

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

THALISSA CRISTINA MESCYSZYU DE MATOS

**LEGADO CULTURAL – UMA PROPOSTA DE RESGATE DA FESTA DAS
NAÇÕES DE PARIQUERA-AÇU – VALE DO RIBEIRA (SP)**

**CURITIBA
2016**

THALISSA CRISTINA MESCYSYU DE MATOS

**LEGADO CULTURAL – UMA PROPOSTA DE RESGATE DA FESTA DAS
NAÇÕES DE PARIQUERA-AÇU – VALE DO RIBEIRA (SP)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado às disciplinas de Projeto de Turismo em Planejamento e Gestão do Turismo II, Curso de Turismo, Departamento de Turismo, Setor de Ciências Humanas. Universidade Federal do Paraná.

Orientação: Prof. Dr. Miguel Bahl

**CURITIBA
2016**

TERMO DE APROVAÇÃO

THALISSA CRISTINA MESCYSZYU DE MATOS

LEGADO CULTURAL – UMA PROPOSTA DE RESGATE DA FESTA DAS NAÇÕES
DE PARIQUERA-AÇU – VALE DO RIBEIRA (SP)

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel no Curso de Graduação em Turismo, Departamento de Turismo, Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA:

Orientador:

Prof. Dr. Miguel Bahl (Orientador)
Departamento de Turismo – UFPR

Membro:

Prof. Dr. Carlos Eduardo Silveira
Departamento de Turismo - UFPR

Membro:

Sra. Susan Renê Klein
Alô Eventos

Curitiba, novembro de 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por toda espiritualidade e força para seguir em frente, superando todas as dificuldades.

À minha mãe e meu padrasto, Edna Maria Mescyszyu e João Nascimento, e demais familiares, que acreditaram em mim e me apoiaram em cada momento.

A meu namorado, Matheus Bazoli, que me apoiou em cada momento e não me deixou desistir a cada dificuldade que encontrava.

A minhas amigas Martina, Larissa e Ana Paula, por proporcionar os melhores momentos destes 4 anos de faculdade, cheios de risadas e boas histórias, por me apoiarem em todos os momentos e não me deixarem desistir quando os desafios apertavam.

A meus amigos Joyce, Gabriel, Ítalo, Luana, Letícia, Ester, Gabriel, Estela e Andressa, que mesmo longe, nunca me deixaram desanimar e sempre estarem ao meu lado.

À minha amiga e colega de orientação, Bianca, por me dar uma luz toda vez que ficava sem ideias para o trabalho, me apoiando desde o começo.

Ao meu professor e orientador Prof^o Dr^o Miguel Bahl, por me orientar, corrigir e acreditar neste trabalho e nas demais atividades acadêmicas.

A todos os professores que me acompanharam em minha formação acadêmica, ao Departamento de Turismo e à Universidade Federal do Paraná por estes 4 anos de formação.

A todos os participantes desta pesquisa, que contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar quais foram os motivos para a interrupção de um evento tradicional do município de Pariquera-Açu, localizado no Estado de São Paulo, a Festa das Nações de Pariquera-Açu. Através da pesquisa bibliográfica, buscou-se compreensão a respeito de conceitos de identidade e patrimônio cultural, eventos culturais e do próprio evento. Foram realizadas pesquisas em campo com grupos de organizadores das edições ao longo dos anos e com frequentadores do evento, a fim de conhecer a opinião dos mesmos sobre o evento. Deste modo, percebeu-se a perspectiva do evento, e seus impactos para a cidade, tanto culturais, quanto sociais e econômicos. Com os dados coletados, elaborou-se uma proposta de resgate da Festa das Nações.

Palavras chave: Patrimônio Cultural; Eventos; Festa das Nações; Pariquera-Açu.

ABSTRACT

This work aims to identify what were the reasons for discontinuation of a traditional event in the city of Pariquera-Açu, located in São Paulo, the Festival of Nations Pariquera-Açu. Through literature, sought to understand about concepts of identity and cultural heritage, cultural events and the event itself. Field surveys were conducted with groups of organizers of issues over the years and attendees of the event in order to know the opinion of the same about the event. Thus, realized the perspective of the event and its impact on the city, both cultural, the social and economic. With the collected data, it elaborated a rescue proposal from the Festival of Nations.

Keywords: Cultural Heritage; Events; Festival of Nations; Pariquera-Açu.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	MODELO DE GESTÃO DE EVENTOS.....	23
Figura 2	CENTRO DE EVENTOS DE PARIQUERA-AÇU.....	28
Figura 3	MONUMENTO AO IMIGRANTE.....	28
Figura 4	10ª FESTA DAS NAÇÕES DE PARIQUERA-AÇU.....	35
Figura 5	AEROFOTOGRAMETRIA DO CENTRO DE EVENTOS.....	38
Figura 6	MAQUETE 14ª EDIÇÃO DA FESTA DAS NAÇÕES DE PARIQUERA-AÇU..	61
Figura 7	GALPÃO PRINCIPAL.....	61

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	PRINCIPAIS FACILIDADES.....	45
GRÁFICO 2	PRINCIPAIS DIFICULDADES.....	46
GRÁFICO 3	SEXO DOS FREQUENTADORES DO EVENTO.....	47
GRÁFICO 4	FAIXA ETÁRIA DOS FREQUENTADORES DO EVENTO.....	48
GRÁFICO 5	ESTADO CIVIL DOS FREQUENTADORES DO EVENTO.....	48
GRÁFICO 6	GRAU DE ESCOLARIDADE DOS FREQUENTADORES DO EVENTO..	49
GRÁFICO 7	ATIVIDADE PROFISSIONAL DOS FREQUENTADORES DO EVENTO.	49
GRÁFICO 8	BAIRRO DE RESIDÊNCIA DOS FREQUENTADORES DO EVENTO.....	50
GRÁFICO 9	OPINIÃO DOS FREQUENTADORES DO EVENTO SOBRE A FESTA DAS NAÇÕES.....	50
GRÁFICO 10	EDIÇÕES FREQUENTADAS PELOS FREQUENTADORES DO EVENTO.....	51
GRÁFICO 11	PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES DOS FREQUENTADORES DO EVENTO..	52
GRÁFICO 12	ELEMENTO MAIS CHAMATIVO PARA OS FREQUENTADORES DO EVENTO.....	52
GRÁFICO 13	DESCENDENTES DE IMIGRANTES.....	53
GRÁFICO 14	CONTRIBUIÇÕES PARA O LEGADO CULTURAL.....	54

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO.....	62
QUADRO 2	DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS EM CADA ETAPA.....	64
QUADRO 3	DESCRIÇÃO DO ORÇAMENTO E DOS DESEMBOLSOS POR ETAPA	65

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	LEGADO CULTURAL E SEUS VALORES PARA O TURISMO	8
2.1	O PATRIMÔNIO CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE	8
2.2	PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL	11
2.3	PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ATRATIVO TURÍSTICO	11
2.4	CULTURA POPULAR	13
3	EVENTOS E TURISMO	15
3.1	EVENTOS E IMPACTOS NO TURISMO	15
3.1.1	Eventos e sazonalidade	17
3.2	EVENTOS E CULTURA POPULAR	18
3.2.1	Feira das Comunidades Estrangeiras de Comodoro Rivadavia	20
3.3	GERENCIAMENTO DE EVENTOS	22
4	A FESTA DAS NAÇÕES DE PARIQUERA-AÇU	25
4.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA FESTA	25
4.2	CARACTERIZAÇÃO DO EVENTO	27
4.3	HOSPITALIDADE EM RELAÇÃO À FESTA	30
4.4	A EVOLUÇÃO DO EVENTO	31
4.4.1	Organização do evento	36
4.5	IMPASSES DA FESTA DAS NAÇÕES	37
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
6	ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	43
6.1	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	43
6.1.1	Análise dos dados coletados dos organizadores da Festa das Nações de Pariquera-Açu	44
6.1.2	Análise dos dados coletados dos frequentadores da Festa das Nações de Pariquera-Açu	47
6.2	INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	55
7	PROJETO DE TURISMO	59
7.1	DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DO PROJETO	59

7.2	ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO	62
7.2.1	Descrição das Etapas para a Execução do Projeto	62
7.2.2	Descrição dos Recursos Humanos envolvidos em cada etapa	63
7.2.3	Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa	65
7.2.4	Avaliação do retorno do investimento.....	67
8	CONCLUSÃO	68
9	REFERÊNCIAS	71

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a globalização tem levado o mundo a uma padronização de gostos e atitudes, dissolvendo identidades culturais bastante definidas para uma sociedade de massas (HALL, 2011), vê-se a importância de um resgate da memória coletiva e da preservação do patrimônio cultural, para tanto, Barretto (2001, p. 47) cita que “além da questão identitária, a recuperação da memória leva ao conhecimento do patrimônio e este, à sua valorização por parte dos próprios habitantes do local”.

Esta identidade é o que define a sociedade, seus costumes e hábitos coletivos, valores, artes e expressões demonstrando a autenticidade de um povo, visualizadas através da arquitetura, no conteúdo exposto em museus, na gastronomia típica, entre outros. A cultura da “alta sociedade”, onde apenas poucos possuem a oportunidade de desfrutá-la, não é o suficiente para definir a identidade de um povo, tendo a necessidade da participação popular na criação da tradição, dos valores, dos costumes e estilo de vida, assim, esta é absorvida pelos indivíduos e passada a diante.

As manifestações populares são baseadas em tradições étnicas criadas a partir do conhecimento popular. Dentro da cultura brasileira, há uma diversidade acentuada quanto a manifestações populares e culturais e diferentes formas de manifestação, podendo ser identificadas através de elementos edificados, da arte, dos ritos religiosos e das festas. Segundo Bahl (2003), pode-se associar a cultura popular à realização de eventos, contanto que se preserve a autenticidade da manifestação popular. Watt (2004, p. 17) complementa que “realizados de forma adequada, os eventos podem ser uma grande emoção, ao contrário, se malfeitos, podem representar uma experiência desagradável para todos os envolvidos”.

As festas são importantes formas de manifestação cultural, ao possuírem um caráter lúdico e participativo, estão presentes em todas as regiões do país, gerando alegria aos participantes e valorizando as tradições locais. Esses eventos, além de preservar os costumes, enaltecem o orgulho da população, sendo um fator de quebra de rotina e possuindo um motivo para comemorar, marcando ainda mais a identidade do brasileiro como uma pessoa alegre e festeira.

Em cidades de pequeno porte, eventos populares possuem uma grande importância para a população local. Além de ser uma manifestação de sua cultura e identidade, eventos geram grandes impactos para a cidade, movimentando a economia, atraindo turistas, além de mexer diretamente com o ânimo e o orgulho da população para uma nova edição de uma festa. No caso da Festa das Nações de Parquera-Açu, município localizado no Vale do Ribeira (SP), a Festa possui muito significado para uma localidade carente de recursos como é o caso da cidade. Sendo uma cidade considerada das mais pobres de todo o Estado de São Paulo, com sua economia baseada na agricultura, o evento possuía diversos impactos diretos e indiretos para a mesma. (CLEMENTE JÚNIOR, 2006). A festa se dava anualmente no mês de maio, em dois finais de semana de quinta a domingo, totalizando oito dias de festa. Clemente Júnior (2006) destaca o fato de que a Festa das Nações de Parquera-Açu se tornou, em apenas oito edições (de 1997 a 2004), um dos maiores, um dos mais bem organizados e também um dos principais eventos festivos do Vale do Ribeira. Dentro do período em que foram realizadas edições do evento, a cidade ganhou destaque entrando para o calendário de eventos do estado, além de visibilidade para a região do Vale do Ribeira e da Baixada Santista. O evento proporcionava a oportunidade de conhecer diferentes culturas através da dança e da gastronomia, dentro de um ambiente agradável e em um período do ano condizente com o clima da maioria dos países representados no evento, caracterizados pelo frio.

A realização da Festa proporcionava aos moradores a possibilidade de conhecer o próprio passado, com exposições e homenagens aos imigrantes que colonizaram Parquera-Açu, além de resgatar a cultura e o histórico que já estavam sendo esquecidos pela população. Porém, no ano de 2011, foi realizada uma obra no Centro de Eventos da cidade, local onde era realizada a Festa, que causou sérios danos no espaço físico, impossibilitando a realização do evento e desde então o local encontra-se inutilizável. No início do ano de 2015, deu-se início das obras de restauração do Centro de Eventos para reativação do mesmo, possibilitando a continuidade do evento, com previsão de retorno para 2017, segundo a Prefeitura Municipal de Parquera-Açu (2016).

Com a interrupção de um evento de tamanha importância para a cidade, surgiu uma preocupação sobre os impactos que o ato teria sobre o legado cultural,

principalmente num contexto onde a globalização transforma as identidades culturais em uma cultura de massa.

Os conceitos abordados no trabalho se referem ao patrimônio cultural e suas implicações na atividade turística, a manifestação da cultura através de eventos populares, analisando o caso da Festa das Nações de Pariqueira-Açu como item principal.

Sendo assim, para o estudo se utiliza como problema de pesquisa o entendimento de: **Quais seriam os motivos para a interrupção da Festa das Nações de Pariqueira-Açu?** As hipóteses formuladas preliminarmente acerca de tal resposta ao problema, que poderiam ser ou não confirmadas ao longo do trabalho seriam:

H1: A Festa das Nações foi interrompida devido a problemas de organização e infraestrutura deteriorada.

H2: A descaracterização e falta de inovação foram fatores que contribuíram para a interrupção na continuidade da festa.

H3: A descaracterização e a interrupção da festa contribuem para o esquecimento da cultura estrangeira trazida pelos imigrantes colonizadores.

Para que a pesquisa proposta alcançasse resultados, o objetivo geral do trabalho foi estabelecido em identificar os motivos para a interrupção da Festa das Nações de Pariqueira-Açu, tendo como objetivos específicos:

I) Consultar os antigos organizadores para compreender o motivo da interrupção;

II) Identificar as questões culturais e o legado étnico da cidade.

III) Analisar as questões singulares do evento.

IV) Identificar os principais elementos que levaram o evento à decadência.

V) Analisar modelos de Festas das Nações de outras localidades com sucesso efetivo.

VI) Elaborar uma proposta de reestruturação do evento a partir das mudanças necessárias identificadas pelo estudo e possíveis melhorias para melhor aproveitamento do evento.

Apresenta-se neste trabalho os seguintes conteúdos: marco teórico, procedimentos metodológicos, análise de dados e projeto em turismo.

2 LEGADO CULTURAL E SEUS VALORES PARA O TURISMO

Sendo parte formadora da imagem turística de qualquer destino, o legado cultural se mostra um elemento importante para a caracterização de destinos turísticos, podendo ser um elemento chave no momento da escolha do turista. O legado está intimamente entrelaçado na identidade de uma comunidade receptora, tendo o turismo um papel importante em sua valorização e preservação. Sendo assim, este deve ser analisado com cuidado, de modo a não “turistificar” demais o atrativo, perdendo assim a sua essência cultural e histórica.

2.1 O PATRIMÔNIO CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE

A mudança sempre se fez presente na história da humanidade, pois constantemente havia necessidade de adaptação para o meio em que se vivia devido a condições climáticas, questões geográficas e contexto histórico, de modo a garantir o melhor modo de vida possível com os recursos disponíveis. Essas mudanças se intensificaram a partir do advento da Revolução Industrial, onde se tornaram mais bruscas no estilo de vida de uma população acostumada a uma vida no campo e agricultura familiar. O mundo tornou-se capitalista e o campo passou a ser trocado pela cidade, bem como as fronteiras passaram a se tornar menos distantes devido a maior rapidez dos meios de transporte.

O fenômeno com consequências mundiais, conhecido como globalização, fez com que o mundo começasse a se unificar e as mudanças nas sociedades se tornaram mais rápidas, até que se chegou a um ponto onde se criou uma cultura de massa, Hall (2011) caracteriza tal sociedade como uma sociedade de mudança constante, rápida e permanente. Os traços tão marcantes do modo de vida de cada cultura foram “apagados” pela cultura da tecnologia e popularização do turismo e com mudanças tão bruscas e rápidas, iniciou-se um processo de esquecimento das culturas e hábitos cotidianos originais e banalização de sua importância (HALL, 2011). Surge-se então a necessidade de se apegar “ao seu”, de proteger os bens

materiais e imateriais que fazem parte da identidade de um povo, bens chamados de patrimônios.

Segundo Barretto (2001, p. 9):

A palavra patrimônio tem vários significados. O mais comum é conjunto de bens que uma pessoa ou uma entidade possuem. Transportado a um determinado território, o patrimônio passa a ser um conjunto de bens que estão dentro de seus limites de competência administrativa.

Ainda segundo Barretto (2001), o patrimônio pode ser classificado por duas grandes divisões: natureza e cultura. Patrimônio natural sendo constituído pelas riquezas do meio ambiente, que se encontram no solo e no subsolo, como por exemplo, florestas e jazidas. O Patrimônio Cultural tem seu conceito ampliado à medida que se revisa o conceito de cultura, que é definida por Dias (2006, p. 17), como “tudo aquilo que foi criado pela humanidade ao longo de sua existência, tanto do ponto de vista material quanto não material.”

Segundo a Constituição Federal de 1988, Patrimônio Cultural é definido como: “[...] todos os bens materiais e imateriais que sejam portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.” Já a Organização das Nações Unidas (2016) define Patrimônio Cultural como sendo “[...] os sítios arqueológicos, os monumentos e grupos de edifício e locais históricos que tenham valor estético, arqueológico, científico, etnográfico ou antropológico”.

A noção de patrimônio cultural é amplamente discutida por vários autores, sendo abordados diversos aspectos dos elementos materiais e imateriais para a formação do patrimônio e identidade.

Barretto (2001) define o patrimônio cultural como “as obras de arte no espaço, ou seja, a pintura, a escultura e a arquitetura”, mas também considera a existência de outras artes que transcorrem no tempo como a dança, a literatura e a música, compondo o patrimônio cultural artístico, mas, por não possuir a mesma materialidade que os anteriores, existe a dificuldade quanto à qualificação como “bens”. Por outro lado, não se deve desconsiderar o fato de que os seres humanos não produzem apenas itens materiais, mas conhecimento, história, relacionamentos, hábitos e costumes que contribuem para a formação da identidade e do patrimônio cultural. A herança imaterial, ou seja, o saber fazer, os costumes, hábitos coletivos e

os conhecimentos repassados através das gerações, é o que conecta definitivamente a comunidade ao ambiente, que, segundo Pinheiro (2010, p. 150): “o patrimônio cultural deve ser a alma de uma localidade, expressa através de saberes, lugares, celebrações e formas de expressão.” Vê-se então a importância da participação e engajamento popular na concepção e continuidade de uma cultura e seu repasse para gerações futuras.

Para Martins (2003, p. 45), “a ideia de patrimônio cultural abarca todos os aspectos da atividade humana e conduz a uma revalorização do natural e do meio ambiente como algo relacionado com o homem e manipulado por ele”, ou seja, a cultura de uma determinada sociedade está intimamente ligada ao meio ambiente.

O conceito de Patrimônio Cultural também está bastante ligado à identidade de determinado grupo, que é afirmado por Carvalho (2010, p. 17) onde o mesmo:

[...] se vincula à memória e à identidade dos grupos sociais, os quais estabelecem, através do repasse ou da transmissão de saberes e fazeres, importantes elos de continuidade espaço-temporal, além de mecanismos de afirmação e reposição identitárias.

Já Dias (2006) descreve o Patrimônio Cultural associando diferentes tempos de aplicação e sustentabilidade, que segundo ele:

O patrimônio cultural [...] é um conjunto de bens materiais e não materiais, que foram legados pelos nossos antepassados e que, em uma perspectiva de sustentabilidade, deverão ser transmitidos aos nossos descendentes, acrescidos de novos conteúdos e de novos significados, os quais, provavelmente, deverão sofrer novas interpretações de acordo com novas realidades socioculturais. O patrimônio cultural é composto por elementos tangíveis e intangíveis [...] tanto do passado quanto do presente, os quais, no seu conjunto, caracterizam um agrupamento social, um povo, uma cultura. (DIAS, 2006, p. 67-68).

Esta definição incide com o legado cultural de Barretto (2001), onde este mantém a continuidade cultural, conectando o povo ao seu passado.

Dito isso, pode-se considerar, portanto, que o Patrimônio Cultural seja uma ferramenta educacional, pois permite que todas as novas gerações conheçam seu passado e o valorizem, fortalecendo a identidade cultural, a sensação de pertencimento e sua continuidade. Por fim, Aguirre¹ (*apud* Martins, 2003, p. 45) faz

¹ AGUIRRE, A. **Cultura e Identidad Cultural**. Barcelona: Ed. Bardenas. 1997.

uso do termo “patrimonialização”, definindo como “tomada de consciência social, de um grupo como referência a alguma ou outras manifestações culturais próprias.”

Com as mudanças e o avanço cada vez mais rápido dados pela globalização, as necessidades de reafirmação da identidade cultural vêm crescendo, despertando o orgulho dos autóctones e a curiosidade de turistas, que veem no patrimônio cultural, a oportunidade de aprendizado e conhecimento de uma cultura diferente.

2.2 PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Num âmbito mundial, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) é responsável por identificar, proteger e preservar o patrimônio natural e cultural de todo o mundo, levando em consideração principalmente os que possuem valor para a humanidade. No Brasil, as instituições responsáveis pela preservação do patrimônio são:

- **IPHAN** - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Este é o órgão responsável pela política de preservação do patrimônio dentro do âmbito federal.

- **CONDEPHAAT** - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico. Este é o órgão responsável pela política de preservação do patrimônio dentro do âmbito estadual de São Paulo

No Brasil, o patrimônio cultural passa a ter relevância a partir da década de 1930, com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) em 1937, que mais tarde se tornou o IPHAN, tratando o patrimônio cultural como uma Política de Estado. Funari e Pelegrini (2006) demonstram o papel da educação no cenário em que os valores da nação são manifestados pela sociedade, idealizando uma imagem para a identidade nacional. No seguinte contexto de reformas sociais, houve necessidade de reinvenção e construção de significados e valores para a formatação de uma identidade cultural para o povo brasileiro.

2.3 PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ATRATIVO TURÍSTICO

Se tratando do caso brasileiro, ao falar de cultura, é importante ressaltar que o país é marcado por uma diversidade cultural, legado de suas mais variadas colonizações e movimentos culturais. Esta variação torna um destino num

interessante lugar para a vivência de diversas culturas em uma única região, onde um único povo possui uma grande variedade de identidades.

Os elementos culturais são características marcantes dos destinos turísticos, tornando-se diferenciais para a escolha dos mesmos pelos turistas. São traços que expressam a identidade e a história de um povo, e têm um grande peso para a imagem turística do destino. Para Barretto (2001), o turismo embasado nos elementos culturais e seus legados é aquele que faz uso do patrimônio cultural como principal atrativo. Estes recursos podem ser tombados ou não, desde que representem características marcantes para a história e cultura do destino.

A busca pelo conhecimento e experiência através da visita *in loco* dos atrativos culturais já possuía força no século XVII, atingindo seu auge em meados do século XVIII pelos *grand tours*, como descreve Costa (2009), sendo deslocamentos de longa duração e não sazonais, cujo principal público era jovens rapazes pertencentes à elite britânica. Com fortes raízes na Inglaterra, sendo um país com muita influência naquele momento, porém isolado geograficamente, para se tornar um membro da sociedade educada, era necessário o conhecimento *in loco* dos principais elementos culturais de grandes capitais do continente europeu, geralmente com visitas à França, à Itália, à Alemanha e aos Países Baixos, países considerados cultos e com um alto padrão de *status*. O mesmo autor enfatiza que:

[...] nestes locais, os *grand tourists* notavam como eram pobremente conhecidos o comportamento e os costumes de nações estrangeiras e buscavam vivenciar intensa troca cultural com a população autóctone e outros viajantes. Além disso, procuravam conhecer os destaques históricos e culturais locais e, principalmente, os seus grandes monumentos, obras de arquitetura, escultura ou pintura, excepcionais e singulares por seu tamanho e beleza ou pelo estranhamento produzido em seus observadores.

Deste modo, elementos culturais como as obras da Antiguidade clássica se tornavam os principais focos destes viajantes. Estas viagens possibilitavam que, com os conhecimentos adquiridos durante o trajeto, fossem formatadas comparações com as realidades locais, valorizando o processo de aprendizado e formação intelectual.

Posteriormente este tipo de turismo se encontra menos exclusivo e mais acessível ao público, sendo os intercâmbios bastante incentivados por instituições de ensino e cada vez mais empresas especializadas vem ganhando espaço no

mercado, com condições de pagamento mais acessíveis e possibilidade de bolsas de estudo, através do maior acesso ao transporte aéreo e acordos internacionais. Os destinos consolidados pelo *grand tour* continuam sendo os mais procurados pelos turistas, como cita Pieri (2014) em seu trabalho sobre fluxos turísticos internacionais, no ano de 2011 a França recebeu um fluxo de 79.500 milhões de pessoas, a Itália recebeu 46.119 milhões e a Alemanha, 28.352 milhões de pessoas. Seus elementos culturais se encontraram entre as principais motivações para a realização de viagens e segundo Barretto (2001, p. 22) “essa procura por cultura tem levado, de um lado, a um crescimento do turismo urbano, e, dentro deste, uma procura por turismo histórico, artístico e cultural”.

Bahl (2004) explica que somente a existência de atrativos não é o suficiente para garantir um fluxo turístico, pois estes atrativos estão ligados diretamente à imagem transmitida e o que o público deseja encontrar pode não condizer com o que é apresentado, desestimulando o turista e conseqüentemente gerando um marketing negativo dado pelo boca a boca de quem teve uma experiência desagradável. Deste modo, é notável a importância do planejamento do destino e da atividade turística para que os impactos para o ambiente e para os autóctones sejam o menos negativo possível e gere experiências positivas para o viajante, satisfazendo tanto os turistas quanto os moradores locais.

A imagem cultural de um destino é transmitida por meio da arquitetura local, seus monumentos, o conteúdo preservado em museus, na gastronomia, hábitos coletivos, entre outros. Enfim, um conjunto de elementos que compõem a identidade de um povo, e seu estado de conservação é um elemento de importância, não apenas para o fomento da atividade turística, mas para a afirmação da mesma para o próprio povo, enaltecendo o orgulho de suas raízes e por possuir algo em comum para que possa chamar de “seu”.

2.4 CULTURA POPULAR

Segundo Franco *et al.* (2003, p. 73) a cultura popular é “baseada em tradições e manifestações espontâneas e étnicas, correspondentes às classes sociais mais baixas, geralmente ligadas à terra, criadas a partir do conhecimento do povo.”

A cultura popular está intimamente ligada à identidade de um povo e suas expressões podem vir das mais variadas formas como a arte, a dança, a literatura, ditados, festas, entre outros. Dentro deste contexto, os elementos antigos e modernos se complementam, sendo uma cultura dinâmica, capaz de se adaptar aos diversos contextos históricos. O essencial prevalece, firmando assim a sua identidade.

Uma das maneiras de se expressar esta identidade cultural, a fim de preservá-la, bem como gerar um fluxo de turistas é a realização de eventos culturais nos destinos. As festas são as mais puras formas de expressão de um povo, exaltando sua identidade, seus elementos e seus valores, e por se tratar de assuntos tão delicados como cultura, devem ser consideradas todas as suas características, sem generalizar, afinal, cada identidade é única, bem com sua expressão.

No próximo capítulo serão abordadas questões a respeito de eventos e turismo, bem como sua ligação com a cultura popular e suas manifestações.

3 EVENTOS E TURISMO

O turismo, como uma atividade mercante e de impacto social, para alguns destinos, é responsável por boa parte da geração de receitas, sendo então uma atividade estimulada para o desenvolvimento dos mesmos.

Eventos são um elemento importante para a atividade turística. Para destinos que não possuem elementos naturais ou arquitetônicos de destaque relevante para atrair um fluxo regular de turistas, estes podem possuir o papel de importantes atrativos turísticos, tendo um impacto direto para o destino em questão, envolvendo diversos setores, ligados direta e indiretamente à atividade turística.

3.1 EVENTOS E IMPACTOS NO TURISMO

Watt (2004, p. 16) afirma que “um evento é algo que ‘acontece’ e não apenas algo que ‘existe’”, logo, segundo Watt, alguém deve fazer com que este aconteça e o sucesso do mesmo depende das ações do responsável. Sendo o porte do evento grande ou pequeno, é necessário preparo pelo responsável para que seu objetivo seja atingido com êxito, principalmente por possuir características bastante peculiares e envolver diversos agentes, direta e indiretamente. Dias (2003) apresenta os seguintes pontos positivos gerados pelos eventos em um destino:

- Uma área pouco atingida em época de crise;
- Não depende de regimes governamentais;
- Eventos geram divisas e empregos;
- São motivadores de investimentos e melhorias;
- Não são influenciados pela sazonalidade da atividade turística;
- Eventos atingem e geram benefícios para todas as outras áreas do turismo.

A realização de um evento em um determinado destino gera impactos diretos para a economia. Dias (2003, p. 5) também ressalta que:

Um evento pode atrair turistas e motivar somas relevantes para a rede hoteleira, bem como para empresas ligadas ao turismo receptivo, visto que, mesmo com o mérito principal de reunir pessoas cujas aspirações se assemelham, geram emprego e renda para a comunidade receptora através de oportunidades que o evento proporciona, fazendo circular o dinheiro, gerando riquezas.

Dentro do campo do lazer, Watt (2004) apresenta alguns segmentos de eventos capazes de mover fluxos consideráveis de turistas, sendo alguns deles as apresentações artísticas; carnavais; festivais, feiras; concursos; feiras profissionais; feiras comerciais; desfiles, competições de cunho esportivo; festivais étnicos; festas de rua, entre outros. Watt (2004, p. 16) também destaca que “é importante reconhecer esta diversidade e tratar todos os eventos em suas particularidades”, ou seja, cada segmento possui uma característica própria e suas necessidades, isto deve ser levado em conta em todos os detalhes para o sucesso do evento, satisfazendo tanto o público que o frequenta quanto os organizadores responsáveis, atingindo seu objetivo principal.

Se tratando de pequenas cidades, Watt (2004) afirma que haverá semelhanças nos eventos a serem realizados, mas poderá haver variações dependendo de elementos como: localização geográfica; tamanho da população; idade da população; participação da comunidade; capacidade dos organizadores; questões naturais quanto ao local do evento; infraestrutura disponível, além do número de pessoas envolvidas na organização.

Eventos, principalmente em cidades pequenas, onde seus impactos são mais visíveis, são o ponto de encontro de diversos fatores ligados direta e indiretamente a atividade turística. Estes movimentam a hotelaria, a gastronomia local, empresas organizadoras de eventos, o setor de transportes, empresas prestadoras de serviços, o espaço em que o evento será utilizado, além de serviços utilizados pelos participantes frequentar o evento ou receber visitantes dos mesmos, como supermercados e salões de beleza.

Wunsch, Stein e Ferreira (2003, p. 90) afirmam que a participação dos eventos dentro da cadeia produtiva do turismo se mostra como um dos segmentos em maior expansão. Segundo eles:

Sua relação com o turismo, principalmente quando se trata de infraestrutura, tem se intensificado sensivelmente, afinal, as exigências deste segmento tem proporcionado maior valorização e melhor preparação das cidades, objetivando captar eventos das mais diversas naturezas, segmentos que oferecem qualitativamente um dos mais cobiçados perfis de turista, de destacado poder aquisitivo e excelentes formadores de opinião. (WUNSCH; STEIN; FERREIRA, 2003, p. 90).

Turistas com um nível de exigência maior quanto a qualidade de atendimento e produto normalmente são mais experientes na questão, tendo conhecido outros eventos da categoria, além de conhecer a infraestrutura de apoio ao turismo, bem como seus equipamentos e serviços. A visita dos mesmos aos eventos exige que o destino se prepare melhor para recebê-los, trazendo a qualidade que os satisfaça e deixando para o destino benefícios que serão usufruídos pelos moradores locais.

Além disso, os atrativos turísticos já existentes podem vir a ser motivadores para uma permanência maior no destino pelos visitantes, programando viagens mais longas para o aproveitamento do evento como motivo principal da visita e o que o destino tem para oferecer de lazer e entretenimento, circulando a moeda no local e satisfazendo todos os envolvidos no processo.

3.1.1 Eventos e sazonalidade

A sazonalidade é uma questão de grande impacto para a atividade turística. Destinos que dependem de uma determinada característica que é encontrada em apenas algumas épocas do ano como o verão para o turismo de sol e praia ou a neve e o clima frio para destinos de inverno faz com que em certos momentos a atividade seja prejudicada pela falta de alternativas com o mesmo grau de atratividade. Neri (2003, p. 106) afirma que “a sazonalidade é um dos principais problemas da ‘indústria turística’”.

A sazonalidade separa as épocas do ano em alta e baixa temporada, em um momento provocando saturação do destino, como elevado número de visitantes fazendo uso dos bens e serviços locais, muitas vezes em excesso e causando dificuldades para o destino como congestionamentos, problemas com água e esgoto, problemas com abastecimento de supermercados e afins, entre outros, e em outro momento, uma queda considerável no número de visitantes, podendo gerar desempregos e produtos em excesso nas prateleiras se a atividade for mal planejada, sendo uma característica marcante do turismo de massa (NERI, 2003).

A sazonalidade pode ser causada, de acordo com Britto e Fontes (2002), por férias escolares ou de trabalhadores em geral, pelo tempo livre, por fatores econômicos como poder aquisitivo e variações cambiais e fatores do ambiente como desastres naturais, problemas políticos ou guerras.

Neri explica, contextualizando especificamente o caso do litoral, que existe sazonalidade de demanda e de oferta. Segundo ela:

Contra a primeira, pode-se lutar por meio de medidas para evitar estas grandes concentrações de veraneio, e repartir a demanda no decorrer do ano. [...] A sazonalidade de oferta (dos recursos naturais) é mais difícil de superar, visto que não se pode lutar contra o clima. Certas medidas poderão minimizar o problema, como a criação de novos produtos que não tenham o clima como fator determinante. (NERI, 2003, p. 107).

Destinos que vivenciam com frequência as questões da sazonalidade, ou possuem poucos atrativos turísticos, podem recorrer aos eventos como uma solução para o problema da sazonalidade, ou parte deles, visto que estes sofrem pouco com esta questão.

A implementação de um calendário oficial de eventos é uma estratégia defendida por Neri (2003) e Britto e Fontes (2002) para reduzir a sazonalidade e seus efeitos, bem como aumentar o fluxo turístico em períodos de baixa temporada. Além disso, para consolidar o fluxo, o enfoque regional se mostra mais eficaz do que a criação de eventos isolados. Isso resolve, em partes, o problema da sazonalidade, não apenas em um destino específico, mas de toda sua região, reduzindo os impactos negativos da baixa temporada e gerando desenvolvimento e sustentabilidade.

3.2 EVENTOS E CULTURA POPULAR

Os elementos culturais de uma determinada localidade podem ser fortes atrativos turísticos, sendo facilmente associados à realização de eventos, e como afirma Franco *et al.* (2003), eles devem ser planejados de modo que preservem a autenticidade da manifestação popular. Além disso, é necessário o interesse popular para seu desenvolvimento, para que não se torne uma atividade puramente comercial, desgastando a identidade cultural.

Segundo Knight e Robertson (2006), os eventos culturais e festivais trazem benefícios tanto para o mundo da arte quanto para o destino receptor. Muitos eventos culturais concorrem com grandes eventos quando se trata de impactos econômicos e socioculturais gerados.

O carnaval brasileiro é, por exemplo, uma manifestação cultural com grande peso na imagem do país no exterior, sendo um evento com grande repercussão na mídia. A diversidade cultural brasileira é bastante encontrada no evento, possuindo manifestações diferenciadas em diferentes regiões do Brasil, como os grandiosos Desfiles de Escolas de Samba do Rio de Janeiro e São Paulo, o foco nas Micaretas de Salvador e o Galo da Madrugada do carnaval de Recife. Por serem eventos de grande porte, há uma preocupação sobre o impacto do turismo nas influências do mesmo, como por exemplo, é o caso que ocorreu com o carnaval de Fortaleza, relatado por Cruz e Rodrigues (2015), conforme comentado a seguir.

Quando a prefeitura de Fortaleza efetivou propostas para movimentar a “indústria do turismo” na cidade durante o período de carnaval, foram realizados investimentos para os grupos que, segundo Cruz e Rodrigues (2015), gerou uma maior visibilidade dos mesmos, porém, surgiram exigências que alteraram o caráter espontâneo do evento, fazendo que ele deixasse de ter o caráter de manifestação popular para um evento mais voltado para visitantes, com interferências do conteúdo das apresentações, principalmente no que se referia à música.

Se tratando de um elemento cultural como atrativo turístico, é evidente a importância do planejamento turístico, principalmente na questão da autenticidade, como Barretto (2001, p. 76) ressalta:

A intervenção dos planejadores de turismo pode ser decisiva para que o turismo cultural possa ser um produto realmente autêntico e trazer benefícios não somente econômicos como também socioculturais aos protagonistas. Pode-se criar um produto turístico cultural sem falsificações para agradar os turistas. Basta pensar que o produto está dirigido não apenas a uma plateia de curiosos forasteiros (estrangeiros ou não), mas também aos próprios cidadãos locais, que seu objetivo é mostrar às gerações jovens qual foi o processo pelo qual sua sociedade passou a chegar ao ponto em que se encontra.

É importante ressaltar que, antes de um atrativo turístico, a cultura é um elemento da identidade de um povo, e esta deve ser preservada com autenticidade, não como um modo de entretenimento para visitantes. Moura (2001, p. 57) afirma que “o objetivo não é consumir a cultura como entretenimento, mas promover o maior acesso do cidadão aos bens e serviços da cultura”.

Sendo assim, o turismo cultural, realizado muitas vezes através dos eventos, deve ter um caráter educacional, comunitário e social, beneficiando a todos e não perdendo suas características identitárias essenciais.

As festas populares são diferenciadas dos espetáculos por Amaral (1998) pelo seu caráter participativo. A capacidade de promover a alegria, usufruindo do caráter lúdico e local faz com que cada festa seja única. São eventos que ocupam um lugar privilegiado na cultura brasileira, pois, além de serem importantes marcos de quebra de rotina, são formas de celebração cultural, e no caso do Brasil, a expressão da diversidade cultural pode ser muito notada nas folias de rua como o carnaval, que contribuem para a imagem do brasileiro alegre e festivo e os eventos de caráter imigrante.

Visto que, não somente no Brasil, mas nas Américas em geral, a questão da imigração é um elemento forte na história e na imagem cultural, não é difícil encontrar eventos de caráter imigrante, onde os elementos da imigração são ressaltados. Nas regiões sul e sudeste, existem diversos eventos que ressaltam culturas imigrantes que colonizaram determinadas regiões como é o caso da Festa das Nações de Guaíra (PR), dos Maturis de Curitiba (PR), da Oktoberfest de Blumenau (SC), entre outros.

3.2.1 Feira das Comunidades Estrangeiras de Comodoro Rivadavia

Na Argentina, mais precisamente na cidade de Comodoro Rivadavia, ocorre um evento conhecido como Feira das Comunidades Estrangeiras (Ou “Feria de las Comunidades Extranjeras”), um evento com o objetivo de homenagear as comunidades estrangeiras que se instalaram nos arredores de Comodoro Rivadavia. Segundo Tiedemann (2002, p. 125)²:

A Feira de Comunidades estrangeiras é talvez o evento mais relevante. Há barracas onde todas as comunidades associadas vendem pratos de comida, bebidas e itens típicos regionais em cada país e danças tradicionais são apresentadas. Ao longo de sucessivas edições, a feira foi projetada a nível nacional e ganhou importância significativa. (TIEDEMANN, 2002, p. 125).

² La Feria de las Comunidades Extranjeras es quizás el evento de mayor relevancia. Allí se presentan puestos de todas las colectividades asociadas donde se venden platos de comida, bebidas y artículos regionales típicos de cada país y bailes tradicionales. A lo largo de sucesivas ediciones, la feria se proyectó en el ámbito nacional y adquirió significativa importancia.

Em Comodoro Rivadavia, Argentina, como conta Tiedemann (2002), no final do século XIX, houve a instalação de uma colônia de imigrantes devido às expedições ocorridas. A colônia aumentou e passou a encarar dificuldades como falta de água. Esta crise foi superada com o descobrimento de petróleo na região. Perante tal desenvolvimento, os imigrantes passaram a sentir a necessidade de se agrupar em um espaço comum a fim de preservar suas raízes e colaborar mutuamente, assim, foram formados centros de encontro e recreação, que desenvolviam atividades de caráter cultural e social.

Em 1989, segundo Tiedemann (2002), foi criada a Comissão das Comunidades Estrangeiras, que tinha como objetivo agrupar as comunidades residentes na cidade. Esta organizou uma série de eventos locais como a comemoração do Dia do Imigrante e a Noite de Gala.

O mesmo autor menciona que as comunidades sempre foram muito unidas, em um episódio referente à Guerra das Malvinas, os grupos organizaram uma feira com pratos típicos para arrecadar alimentos e roupas para serem enviadas aos soldados que se encontravam em batalha. Visto esta união, surgiu a Feira das Comunidades Estrangeiras, representando nações como Chile, Paraguai, França, Gales, Portugal, Itália, países árabes, Iugoslávia, Espanha, Polônia, Bulgária, Áustria, entre outros. (TIEDEMANN, 2002)

Com a comemoração do Dia do Imigrante, o evento teve sua primeira edição em dois fins de semana consecutivos, em um lugar que em pouco tempo passou a ser considerado pequeno para o evento, e que encarou problemas com infraestrutura como falta de iluminação nos sanitários, falta de ventilação, segurança. No entanto, isso não abateu os feirantes, que expuseram comidas típicas, artesanatos típicos de cada país além da apresentação de danças típicas. (TIEDEMANN, 2002)

Em pouco tempo, o evento atingiu um âmbito nacional, ganhando muita importância para o calendário de eventos da Argentina. (TIEDEMANN, 2002) Tamanho crescimento gerou consequências, tanto positivas quanto negativas. Segundo Tiedemann (2002), houve uma maior arrecadação, gerando lucros que possibilitaram um maior investimento na qualidade do evento, porém, houve a preocupação com mais atenção para a parte comercial do evento do que com a

cultural. A imagem e a autenticidade da cultura apresentada foram ameaçadas pelas propagandas que se envolveram com o evento, aumentando um conflito de interesses dentro do mesmo (TIEDEMANN, 2002).

Percebe-se que a Feira das Comunidades Estrangeiras é um caso de evento cultural que sofreu consequências do processo de turistificação da imagem cultural, crescendo e tomando proporções e âmbitos que fugiram do controle dos organizadores, sendo descaracterizado em um momento. Visto isso, se ressalta a importância do planejamento em um evento, principalmente por lidar com questões tão delicadas como cultura e imagem.

3.3 GERENCIAMENTO DE EVENTOS

Quanto maior a abrangência de um evento, maior é a sua complexidade e sua importância. Watt (2004, p. 18) afirma, quanto à complexidade, que:

A importância de um evento não deve ser avaliada simplesmente por sua abrangência, seja local ou internacional; seu padrão, simples ou complexo; ou simplesmente pelo número de participantes; entretanto, essas questões afetarão o evento de diversas formas.

Os organizadores de um evento, principalmente os de maior complexidade, precisam ter em mente que é necessário ter uma ideia formada a respeito do evento, tendo noções a respeito de financiamento, recursos e tempo, para realizar um planejamento coerente com os recursos disponíveis e com a realidade do momento.

Para a gestão de um evento, Salem, Jones e Morgan (2006), propõem um modelo sistemático de gestão de eventos (FIGURA 1), realizado por partes que compreendem a tomada de decisão, o planejamento detalhado do evento, a implementação do mesmo e a avaliação. Este modelo não precisa ser necessariamente seguido linearmente e pode ser interativo, como propõem os autores.

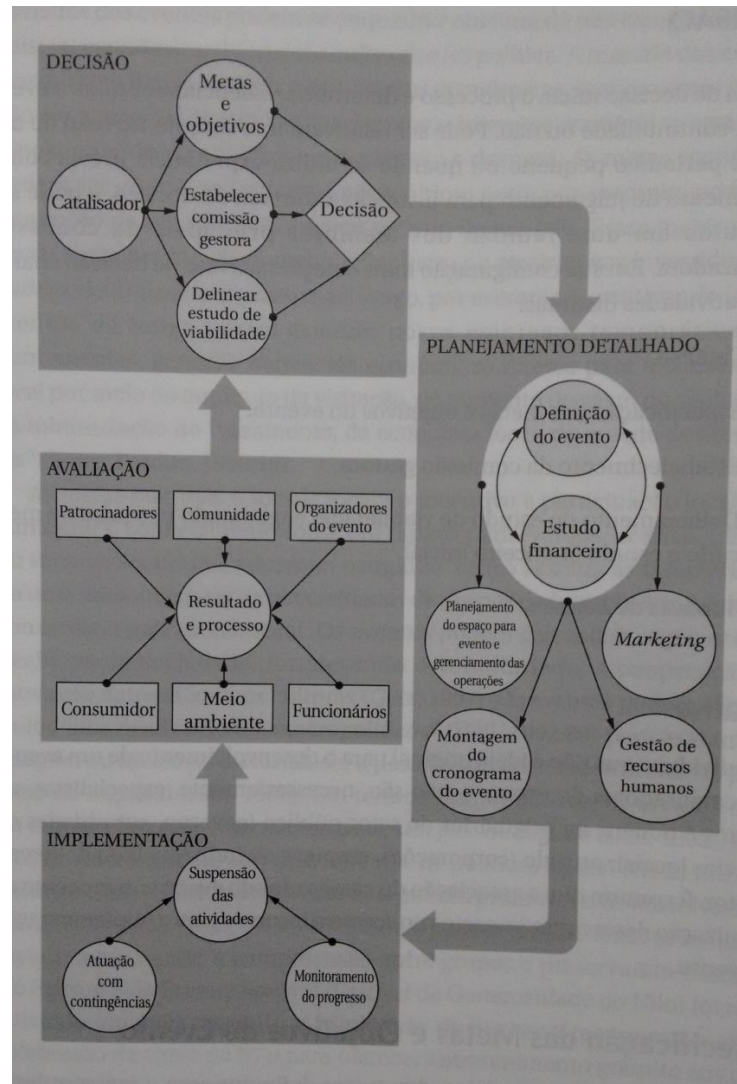


FIGURA 1 - MODELO DE GESTÃO DE EVENTOS

FONTE: Salem, Jones e Morgan, in Gestão de Festivais e Eventos, 2006.

O modelo proposto facilita o planejamento de um evento, detalhando os processos para que estejam de acordo com os objetivos, orçamentos desejados e a realidade local. É necessário um entendimento dos elementos internos e externos ao evento em seu planejamento, o modelo de Análise SWOT onde se analisa os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças, é bastante aplicável para o diagnóstico da situação, podendo ter uma noção quanto a viabilidade do evento para seu planejamento.

Ao se elaborar o projeto de um evento, deve-se ter ciência de todas as variáveis socioambientais, questões de logística, protocolos, e imprescindivelmente, durante e após a implementação do evento, deve-se haver um controle e avaliações

de *feedback* para ajustes e melhorias para uma próxima edição. (SALEM; JONES; MORGAN, 2006).

O impacto dos eventos é algo que não deve ser ignorado. Qualquer evento faz uso de um espaço, demanda energia, recursos, capacidade de carga e a soma disso tudo gera consequências para o local que o comporta, podendo ser positivas ou negativas. Cabe aos organizadores conhecerem estes impactos e lidar com eles para que sejam tratados da melhor maneira possível e minimizados.

Megaeventos como Olimpíadas, os grandes carnavais, Copa do Mundo, grandes festivais de música como Rock in Rio e Lollapalooza, geram impactos significativos para a comunidade que os recebem, como danos ao meio ambiente e saturação das redes de esgoto e energia, mas também, circulam a moeda e incentivam o aumento de empregos, mesmo de caráter temporário.

O caso da Festa das Nações de Pariquera-Açu não é muito diferente. Como dito antes, qualquer evento gera impactos. Para uma cidade com uma história bastante recente e população de aproximadamente 20.000 habitantes, um evento que comporta por volta de 50.000 visitantes (CLEMENTE JÚNIOR, 2006), mais que o dobro do tamanho da população local, e de caráter cultural tão significativo, suas questões devem ser tratadas com atenção.

No próximo capítulo será tratado o caso da Festa das Nações de Pariquera-Açu, apresentando seu histórico, desenvolvimento, singularidades e impasses. Para tanto, foram necessárias entrevistas com os organizadores de diversas edições para se obter estes dados. Foram entrevistados oito organizadores devido à indicações e disponibilidade para entrevistas.

4 A FESTA DAS NAÇÕES DE PARIQUERA-AÇU

A Festa das Nações de Pariquera-Açu se tornou, dentro do período de suas oito primeiras edições (1997-2004), um dos maiores eventos festivos do Vale do Ribeira, constando no calendário de eventos do Estado de São Paulo. Clemente Júnior (2006) ressalta que a cidade foi apontada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, no censo 2000, como um dos municípios mais pobres do Estado. A Polícia Militar registrou no ano de 2004, ano de edição da 8ª Festa das Nações, aproximadamente 75 mil visitantes durante os oito dias de evento (CLEMENTE JÚNIOR, 2006), número quatro vezes superior ao número de habitantes, que de acordo com o Censo 2000, era de 17.649 moradores.

Para uma cidade com a economia fundamentada na agricultura e com uma população de 18.446 habitantes (segundo o censo de 2010), percebe-se que um evento de tamanho porte possui capacidade para geração de fluxo turístico relevante para pequenas cidades, causando impactos diretos e indiretos em diversos setores da organização do destino.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA FESTA

Pariquera-Açu, localizada no Vale do Ribeira, litoral sul do Estado de São Paulo, teve seu início em meados do século XVIII, período quando só havia duas maneiras de se viajar de Iguape até Xiririca (atual município de Eldorado), sendo estas subir a Ribeira de Iguape (que ainda não possuía o título de rio) em canoas ou atravessar a mata a pé ou em lombo de animais. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PARIQUERA-AÇU, 2016).

A viagem durava dias. E por isso, havia as pousadas, os pontos de pouso onde os viajantes passavam as noites intermediárias, dormindo mal e descansando pouco. O primeiro desses pontos de parada sequer tinha nome. Situava-se às margens dos rios Pariquera-Açu e Turvo, em aprazível planície, e era conhecida apenas como Pousada.

Na região em questão, destacava-se entre as outras árvores as palmeiras Guaricanas, muito abundantes no local, originando o nome da aldeia que se formou junto à pousada. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PARIQUERA-AÇU, 2016). Por

volta de 1860, a Presidência da Província de São Paulo criou núcleos coloniais destinados aos imigrantes europeus que começavam a chegar ao Brasil, localizando-se nas proximidades da aldeia Guaricana, recebendo o nome de Colônia de Pariquera-Assú (como na grafia da época), nome retirado do rio que banhava a região (MILAN, 2003). Segundo o mesmo autor:

Passaram-se mais trinta anos antes que o plano passasse do papel para a realidade. Os imigrantes continuavam a desembarcar no Brasil, conduzidos por uma estrela guia: a esperança de vir a possuir um pedaço de terra boa e fértil, de onde arrancar o sustento de suas famílias e a promessa de um futuro melhor. Mas foi só em 1895 que poloneses, italianos, húngaros, suíços, e alemães começaram a apontar na nova colônia e a desenvolver ali suas pequenas e ordenadas lavouras. Os títulos de propriedade demoraram ainda mais: os primeiros só foram distribuídos em 1909, catorze anos depois da chegada dos primeiros colonos. (MILAN, 2003, p. 10)

Mesmo com condições precárias e dificuldades de acesso e de escoamento de produção, o núcleo colonial não teve problemas para se desenvolver por não possuir terras improdutivas, diferencial fundamental entre Pariquera-Açu e os demais municípios do Vale do Ribeira.

Apesar da diversidade de culturas em sua colonização, seus imigrantes pioneiros não passaram adiante a cultura de seu país de origem, aos poucos sendo cada vez menos distintos conforme a passagem do tempo e se tornando característicos de comunidades rurais, com certas dificuldades de identificação das raízes a princípio, conforme dito pelo Entrevistado 3.

Segundo o Entrevistado 1, em 1990 foi realizada na cidade uma apresentação na quadra coberta do Colégio Estadual Camilo Júnior de um grupo de danças folclóricas italianas vindo de Curitiba. A apresentação repercutiu na cidade, despertando a curiosidade dos moradores locais pela apresentação. Visto que houve uma repercussão positiva, em 1991, houve a apresentação de um grupo polonês e no ano seguinte a apresentação de um grupo alemão, ambos também vindos de Curitiba (PR). As três apresentações demonstraram o gosto da comunidade para o evento cultural, porém, a primeira edição da Festa das Nações de Pariquera-Açu só ocorreu em 1997.

A festa foi idealizada pelo então prefeito Sr. Orlando Milan em sua segunda gestão. Segundo o Entrevistado 1, em uma entrevista concedida no dia 02.04.16, “a ideia surgiu devido a Pariquera ter sido criada pelo Governo Imperial para receber

imigrantes europeus”. Visto que a comunidade possuía um grande interesse pelas apresentações de dança realizadas, pensou-se na possibilidade de criação de um evento que homenageasse a cidade e as famílias de imigrantes que a deram origem, enaltecendo a cultura demonstrada principalmente através da culinária e das danças. Para tanto, foi estudada a Festa das Nações de Santa Bárbara D’Oeste (SP) para o desenvolvimento do projeto, segundo o Entrevistado 1.

Clemente Júnior (2006) descreve, em seu trabalho sobre a hospitalidade da cidade em relação ao evento³, algumas das oito primeiras edições da Festa das Nações de Pariquera-Açu. Com base neste trabalho e em entrevistas concedidas em abril de 2016 por membros da comissão organizadora do evento, pôde-se ter uma descrição cronológica a respeito da evolução do evento durante os anos em que ele foi realizado. Entre o período de 1997 e 2011, foram realizadas 13 edições do evento, não ocorrendo apenas nos anos de 2005 e 2009.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO EVENTO

A Festa das Nações de Pariquera-Açu é um evento que ocorre em oito dias no mês de maio, de quinta-feira à domingo, em duas semanas seguidas, sendo um dos dias de evento condizendo com feriado de Dia das Mães, ocorrendo no Centro de Eventos da cidade, conhecido como Recinto. (CLEMENTE JÚNIOR, 2006).

Nos oito dias de evento, as noites eram marcadas por apresentações de dança de grupos folclóricos, jantares de gastronomia típica dos imigrantes e regiões do Brasil, dois bailes (por noite), comércio de artesanato local e parque de diversões. (CLEMENTE JÚNIOR, 2006).

O mesmo autor afirma que o espaço (FIGURA 2) era aberto durante o dia apenas aos sábados e domingos com funcionamento dos restaurantes, atrações musicais durante as tardes, marcada em suas primeiras edições por um grupo de Jazz (Banda JAMA) e violino e parque de diversões. Durante os domingos, o comércio de artesanato típico se iniciava após o horário de almoço (CLEMENTE JÚNIOR, 2006).

3 CLEMENTE JÚNIOR, S. S. **Festa das nações de Pariquera-Açu, Vale do Ribeira São Paulo: uma reflexão sobre hospitalidade e festa.** 2006. 229 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2006.

Segundo o entrevistado 4, o grupo de Jazz se apresentava em pequenos palcos disponíveis pelo Centro de Eventos e regularmente se apresentavam dentro dos restaurantes para animar os jantares

Por ser um evento gratuito, e não possuir um controle de contagem de passantes, não foi possível chegar a um dado exato de visitantes por edição, mas a estimativa era de recebimento de aproximadamente 10.000 passantes por dia nos fins de semana, dias de maior movimento, sendo o evento planejado para receber em sua totalidade aproximadamente 50.000 visitantes, segundo o Entrevistado 4.



FIGURA 2 - CENTRO DE EVENTOS DE PARIQUERA-AÇU
FONTE: Prefeitura Municipal de Pariquera-Açu, 2016



FIGURA 3 - MONUMENTO AO IMIGRANTE
FONTE: a autora (2016).

O evento contava com restaurantes de culinária estrangeira típica da Alemanha, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Líbano, Polônia, Portugal e Suíça e culinária brasileira típica das regiões Nordeste, Central e Sul, contando também com um restaurante especializado em comida Caiçara e uma

pastelaria, segundo o Entrevistado 2. Destes restaurantes, seis foram feitos em alvenaria, sendo eles o restaurante da Suíça, Alemanha, Polônia, Itália, Espanha e Portugal edificadas lado a lado. O espaço contava com 4 totens que levam lacas esculpidas em madeira de lei, os sobrenomes das famílias imigrantes que chegaram a Pariquera dentro do período de 1868 a 1900, separando as famílias por período, com uma placa indicativa da data no topo. (CLEMENTE JÚNIOR, 2006) Segundo o mesmo autor, havia também um Centro de Informações do Centro de Eventos numa construção em formato de moinho localizado próximo à principal entrada para o evento. Próximo ao Centro de Informações se encontra o Monumento ao Imigrante, construído para homenagear a imigração que fundou a cidade (FIGURA 3) (CLEMENTE JÚNIOR, 2006).

Ao lado da entrada principal, encontra-se o galpão onde eram realizadas as apresentações de dança folclórica nas noites de evento e desfile dos candidatos a Rei e Rainha da Festa das Nações (CLEMENTE JÚNIOR, 2006).

O Centro de Eventos possuía banheiros públicos masculino e feminino, além de espaços abertos onde são montados o Parque de Diversões, os restaurantes em estruturas metálicas e as tendas para bailes (CLEMENTE JÚNIOR, 2006).

O evento contava também com as figuras do Rei e Rainha adultos e Rainha-Mirim da Festa das nações. Os candidatos eram apresentados pelos restaurantes participantes do evento e tinham seu concurso de escolha realizado um mês antes da abertura oficial do evento, onde Clemente Júnior (2006) descreve que era necessário para participar possuir traje típico folclórico para a nacionalidade que representavam, apresentar uma dança folclórica da mesma nacionalidade, disponibilidade para ensaios e apresentações, representação em eventos onde a Festa das Nações de Pariquera-Açu era divulgada e recepcionar os visitantes durante toda a Festa e também no restaurante do país que representava, devidamente trajados e usando a faixa que identificava o Rei e a Rainha da festa.

O principal público que frequentava o evento era de moradores da própria cidade, seguidos por turistas provindos principalmente do Vale do Ribeira e Baixada Santista (onde o evento era divulgado por meio de rádio e pela TV Tribuna, filiada da Rede Globo da região) e turistas provindos da região sul do país, vindos principalmente de Curitiba e fazia parte do Calendário de Eventos do Estado de São

Paulo (CLEMENTE JÚNIOR, 2006). A Secretaria de Turismo do Estado era a principal parceira do evento, segundo os entrevistados 1 e 3.

Segundo o Entrevistado 3, em entrevista concedida no dia 09.04.2016:

[...] Mais do que a festa das nações, mais do que o município, o valor é a identidade que o município deve ter. Ele traz esta identidade de festa, de imigração, mobiliza as famílias, não é um evento simplesmente comercial e traz uma importância gigantesca para o município.

Sendo assim, a Festa das Nações é um evento que intensificava a identidade cultural da cidade, colocando-a em foco em um determinado período do ano.

4.3 HOSPITALIDADE EM RELAÇÃO À FESTA

Sendo um evento com um considerável teor plástico e estético, este se tornou um produto turístico com capacidade de atrair uma quantidade considerável de turistas a cada edição.

Em relação à hospitalidade, para Grinover (2006), uma cidade é hospitaleira se a acessibilidade, a legibilidade e a identidade estiverem relacionadas pela “escala”, medidas geográficas e temporais e proporcionarem a compreensão da cidade, tanto para o habitante local quanto para o visitante. Já Erig *et al.* (2013) afirmam que para uma cidade ser hospitaleira, ela deve ofertar não apenas aspectos tangíveis, mas aspectos intangíveis da comunidade, os atrativos devem satisfazer os turistas e o território deve estar preparado para o recebimentos dos mesmos, com infraestrutura básica e turística adequados para suportar o fluxo de visitantes, além da cordialidade no atendimento, entre outros.

Em relação ao evento, Clemente Júnior (2006, p. 174) afirmou que:

Um dos grandes benefícios que a Festa das Nações proporcionava era o fomento do comércio local, uma vez que conhecendo o porte da Festa, os comerciantes preparavam seus estoques para atender o grande contingente de visitantes que a Festa vinha atraindo.

Além do preparo do comércio local para o recebimento de visitantes, aumentando o estoque, outra questão da hospitalidade da cidade em relação ao evento era a capacitação de profissionais em atendimento a restaurantes. Clemente Júnior (2006, p. 74-75) também destaca que:

A gastronomia local é reconhecida na cidade, bem como nas cidades vizinhas. A tradicional Batata Suíça (de origem da colônia suíça), o Joelho de Porco e o Strudel (da alemã), a Pizza (influência da colônia italiana, mas já bem difundida entre os brasileiros), os frutos do mar (pela proximidade ao litoral) e o churrasco, sobretudo no rolete (influência sulista na região), entre outras iguarias, fazem do município [...] um importante centro gastronômico do Vale do Ribeira.

A partir de 2010, a comida japonesa também começou a ganhar espaço na cidade, aumentando o leque de opções da cidade.

Quanto às opções de hospedagem, Clemente Júnior (2006, p. 71) afirmou que até o ano de 2005:

No centro de Pariquera-Açu existiam dois hotéis, na saída da cidade pela rodovia que a liga à Cananéia existia um hotel fazenda e próximo ao Parque Estadual Campina do Encantado a pousada municipal. O total de UH's na cidade não ultrapassava 150 leitos com singulares diferenças de padrão de acomodação entre os quatro estabelecimentos.

A partir de 2008, um novo hotel foi inaugurado próximo ao Centro de Eventos, sendo considerado o melhor da cidade pelo TripAdvisor, aumentando o número de leitos para aproximadamente 180 em relação aos últimos anos.

Quanto à sinalização, o local do evento era bem sinalizado em pontos próximos a ele, mas não havia sinalização em rodovias que davam acesso à cidade, limitando a possibilidade de atrair mais visitantes que estivessem de passagem pela região do Vale do Ribeira (CLEMENTE JÚNIOR, 2006).

4.4 A EVOLUÇÃO DO EVENTO

Com um comitê de organização baseado na Assessoria da Prefeitura Municipal de Pariquera-Açu, as bases da Festa das Nações foram moldadas em 1996, mas não foi possível realizá-la em maio, mês mais apropriado para o mesmo, segundo o Entrevistado 1. A primeira edição ocorreu então em novembro de 1997, fazendo uso de oito barracas feitas de estrutura metálica que desempenhavam papel dos restaurantes de culinária típica imigrante local, dentre eles o alemão, o italiano e o suíço permaneceram até a última edição do evento, segundo o Entrevistado 4. A programação cultural da primeira edição era bastante simples e um

tanto quanto amadora, dando oportunidades para testes de aceitação de público, mas teve seu sucesso prejudicado pela intempérie local, o que impediu de atender uma quantidade satisfatória de público, inicialmente local, que segundo Clemente Júnior (2006) não foi maior que 2.000 pessoas.

Segundo entrevista concedida em 03.04.16 pelo Entrevistado 2, representante da ACESEVAL (Associação Cultural Ecológica Socioeconômica do Vale do Ribeira), um dos maiores incentivos para a visitação da festa em sua primeira edição, além da apresentação dos grupos folclóricos de Curitiba, foi a participação de crianças em idade escolar na composição dos primeiros grupos de dança, formados inicialmente pela ACESEVAL para o propósito da festa. Isto incentivou os pais a levarem amigos e família para assistir a apresentação dos filhos, garantindo o público da primeira edição do evento. Segundo o Entrevistado 2, o grupo de dança infantil, denominado de “Cirandinha” apresentava coreografias de danças brasileiras, polonesas, portuguesas, japonesas, alemãs, italianas e afros. Ainda segundo o Entrevistado 2, a participação do grupo se deu pela insistência de uma apresentação de um grupo de Pariquera-Açu, após aceitação da prefeitura, a ACESEVAL providenciou as roupas, bandeiras, músicas e coreografias, tudo por conta própria, com pouco incentivo e sem patrocínio. O grupo Cirandinha se apresentava inicialmente em horários com pouco público, gerando pouca visibilidade.

Pelas dificuldades trazidas pelo mês de novembro, com clima quente e chuvoso, seis meses depois, em maio de 1998 ocorreu a segunda edição da Festa das Nações de Pariquera-Açu, onde o clima era mais propenso para a realização do evento por ser mais seco e mais frio, o que permitiu a elaboração de cardápios mais elaborados e consistentes, além da melhor adequação aos grupos de dança quanto às apresentações devido á composição de tecidos pesados e quentes em seus trajes típicos, segundo o Entrevistado 2. Também por possuir características de culturas europeias, a época do ano mais fria também era mais adequada para a caracterização do evento, o que contribuiu para que a comunidade se engajasse efetivamente com o evento.

Segundo Clemente Júnior (2006, p. 98), no mesmo período:

As escolas da cidade foram convidadas a iniciar um levantamento histórico das famílias e de suas nacionalidades. Foram criadas atividades

extracurriculares que envolveram não só os professores e os alunos, mas todas as famílias cujos descendentes eram imigrantes.

Uma das ideias para o funcionamento dos restaurantes e caracterização dos grupos de dança era que pelo menos os líderes ou algum representante dos grupos falasse o idioma da cultura que representava, mas a ideia teve de ser descartada devido ao fato de que com o passar do tempo o idioma original não foi repassado aos descendentes e nem elementos da cultura, salvo exceções. (CLEMENTE JÚNIOR, 2006).

A partir da terceira edição da Festa, em 2000, a divulgação começou a tomar proporções maiores, aumentando consideravelmente o público do evento. Segundo o Entrevistado 2, houve a separação dos grupos de dança da ACESEVAL, com um nome para cada grupo. Os grupos da ACESEVAL se apresentaram antes dos grupos de fora para homenageá-los, e isso possibilitou um contato maior entre os grupos locais e de fora, acarretando no aperfeiçoamento dos trajes a partir de então, com influências de um grupo de dança portuguesa vindo de Santos.

Em 2001, em sua quarta edição, segundo entrevista com Entrevistado 2, houve a separação de um grupo da ACESEVAL da categoria juvenil de danças alemãs que passou a se apresentar com o nome de Guaricana Tanzgruppe. Já Milan (2003), data a criação do grupo em 07 de maio de 1999.

Clemente Júnior (2006), conta que no ano de 2003, ano em que a cidade completou 50 anos, foi montada no evento uma exposição dos principais trabalhos desenvolvidos pelas escolas desde 1998. Para o Entrevistado 2, um dos principais atrativos do evento da edição, de caráter estético, foi a presença de uma máquina que reproduzia neve artificial, sendo um dos elementos mais marcantes em questões de elogios fato bastante citado na comunicação boca-boca durante e pós-evento.

O ano de 2004 contou com 14 restaurantes e foi último evento sob responsabilidade do prefeito Sr. Orlando Milan, o período de gestão foi marcante para o evento pela organização, sempre elogiada, e pelas constantes melhorias ao espaço do Centro de Eventos, onde inicialmente era, de acordo com Clemente Júnior (2006): “uma área cercada por arame farpado, de chão de terra batida que não dispunha de nenhuma infraestrutura que comportasse grandes eventos”. No período de 1997-2004, o espaço ganhou um cimentado, dois grandes galpões

cobertos, infraestrutura de iluminação, redes de água e esgoto e banheiros públicos, portal de entrada com bilheteria, trabalho paisagístico com decoração e jardinagem fixas e estruturas móveis de palco e arquibancadas para os galpões cobertos. (CLEMENTE JÚNIOR, 2006).

Além de realizar melhorias no espaço, para a realização do evento, eram realizados treinamentos de higiene, conservação e cuidados no pré-preparo de alimentos e apoio logístico para todos. (CLEMENTE JÚNIOR, 2006).

Seus objetivos para a cidade em relação à festa era proporcionar o crescimento e a valorização do comércio local, valorizando a estética e a imagem, tanto do Centro de Eventos quando da cidade, segundo o Entrevistado 1. Conforme o crescimento das dimensões e abrangências do Evento, a prefeitura tinha intenção de criar uma referência de evento de inverno, incluindo na programação um desfile de moda de inverno baseada nas culturas imigrantes, criando uma nova marca para o evento, porém, a ideia não foi aderida pelos comerciantes locais.

A não realização da festa no ano de 2005 gerou grande desconforto entre os organizadores e a população local, sendo descrito por Clemente Júnior (2006, p. 139) ao relatar a fala de um entrevistado como:

Uma perda memorável para o município [...], os esforços da comunidade em fazer da Festa um evento que mostrava a cidade a todo o Vale do Ribeira além de resgatar a memória histórica da comunidade, foram simplesmente “engavetados”.

A partir deste marco, é perceptível identificar a importância de um evento cultural para um destino, principalmente para cidades pequenas, pelo impacto gerado pelo mesmo e por sua descontinuidade.

Segundo o entrevistado 4, a festa tornou a acontecer no ano de 2006, sendo realizada pela gestão do então prefeito Sr. Zildo Wach. A prefeitura foi responsável pela realização do evento neste ano, em 2007 e em 2008 (FIGURA 4), sendo em um deles uma das edições com menor público e retorno. É perceptível neste período, por meio das entrevistas realizadas anteriormente, uma diminuição do apoio do setor público para o evento em questão e maior apoio para a Festa do Peão de Pariqueira-Açu.



FIGURA 4 - 10ª FESTA DAS NAÇÕES DE PARIQUERA-AÇU.
 FONTE: Sr. Nélio Tanaka (2007).

No ano de 2009 novamente não houve edição da Festa das Nações, segundo Entrevistado 2, gerando novamente mal estar entre a população, mas em uma escala menor, devido a outros eventos realizados na cidade com expressividade.

Em 2010, segundo o Entrevistado 2, houve um grande abalo na estrutura organizacional do evento. Havia sido prometido pelo governo um recurso de R\$ 100.000,00 para a realização do evento. As reuniões de planejamento já haviam sido realizadas e os restaurantes já se preparavam para a realização da nova. A reunião já se encontrava em fase de definição de parcerias com distribuidoras e preços. Quando a ACESEVAL solicitou à prefeitura o espaço para a realização de ensaios, este foi negado com o argumento de que não haveria festa. Segundo o Entrevistado 2, a justificativa apresentada era de que a prefeitura não possuía recursos para realiza-la naquele ano e o recurso prometido foi destinado ao evento Expoverde, ocorrido no mesmo ano.

Por muitos preparativos já estarem encaminhados, compras de insumos e decoração feitas pelos restaurantes e acordos já terem sidos realizados, para evitar tamanho prejuízo, neste ano a Festa foi realizada por conta da ACESEVAL, segundo o Entrevistado 2. A prefeitura cobrou aluguel do espaço, mas se comprometeu, em um acordo verbal, em arcar com as despesas de som e infraestrutura, somando

aproximadamente R\$ 60.000,00 em seu total. O evento contou com apresentações de somente grupos locais e enfrentou dificuldades por chuvas fortes ocorridas nas duas noites de sexta-feira, acarretando em prejuízos. Segundo o Entrevistado 2, estes prejuízos foram acarretados quando a prefeitura não realizou o pagamento do recurso acordado, gerando uma dívida que ficou por conta da ACESEVAL.

No ano de 2011 foi realizada a décima terceira Festa das Nações de Pariquera-Açu, última edição do evento até o momento, segundo o Entrevistado 3. O evento foi realizado pelo Instituto Vida Real, em parceria com a Prefeitura Municipal de Pariquera-Açu, juntamente com a II Edição da ExpoVerde. Segundo o Entrevistado 3, em entrevista concedida no dia 09.04.2016, “Hoje em dia, só a prefeitura não consegue manter um evento desses [...], ela deve buscar uma parceria, e a melhor maneira de se fazer parceira é trazer uma Associação.”

Este novo formato de organização tem um posicionamento estratégico, que facilita a organização do evento e a captação de recursos, segundo o Entrevistado 3.

4.4.1 Organização do evento

O evento possuía uma Comissão de Organização que era composta por equipes da prefeitura, representantes dos restaurantes e representantes dos grupos de dança, segundo o Entrevistado 4. As reuniões de organização se iniciavam logo após o término da edição vigente para realização de *feedback* e as outras eram iniciadas num período de cinco meses antes da data prevista para a realização do evento. Segundo Clemente Júnior (2006, p. 101):

A organização da Festa realizava em média oito reuniões de planejamento com os responsáveis pelos restaurantes, que eram convidados a participar da festa, que assinam um acordo formal de participação com o Prefeito [...], o qual regulava principalmente os deveres e direitos dos mesmos durante o período de realização do evento.

Nas primeiras edições, segundo o Entrevistado 1, devido à pouca experiência quanto à organização, atendimento e tematização dos restaurantes, a Prefeitura, juntamente com os responsáveis pelos restaurantes da edição, fizeram uma visita técnica para conhecer restaurantes temáticos consolidados na cidade de Curitiba

(PR) e São Paulo (SP) e casos específicos como Blumenau (SP), conhecida pela Oktoberfest.

Para os grupos de dança, sendo eles locais ou trazidos de fora, era oferecida uma ajuda de custo por apresentação, se responsabilizando pelo transporte, acomodação e alimentação durante o evento e os horários de apresentação eram escolhidos, na medida do possível, em conjunto com os grupos, segundo o Entrevistado 2.

Quanto às oito primeiras edições do evento, Clemente Júnior (2006) afirma que a Prefeitura Municipal de Pariqueira-Açu não obteve lucros com o evento, tão pouco teve prejuízos, e não há informações a respeito desta questão em relação às edições ocorridas posteriormente.

4.5 IMPASSES DA FESTA DAS NAÇÕES

Desde a concepção da festa, ela sempre ocorreu no mesmo local, localizado na Avenida Olímpica, nº 100, Vila Maria, ao lado da SP-226, próximo à entrada da cidade, porém, em dezembro de 2011 este ficou impossibilitado de realização de eventos de grande porte, segundo a Prefeitura Municipal de Pariqueira-Açu (2016).

O Bairro da Vila Maria, localizado do outro lado da SP-226, se encontra em uma das partes baixas da cidade. Sua área residencial se encontra próxima ao Centro de Eventos, e é bastante suscetível a inundações e enchentes e conta com um pequeno canal às margens da Rua São Paulo que tem como finalidade o de águas pluviais e desaguando no Rio Pariqueira-Açu, a 625 metros a noroeste de sua origem (PMPA, 2016). O canal era pouco perceptível por partir de uma ponte seca. Segundo a Prefeitura Municipal de Pariqueira-Açu (2016):

Posteriormente, em reformas de ampliação e adequação do centro de eventos, este canal fora canalizado com manilhas de diâmetro nominal de 1000 mm, ocasionando assim o estreitamento deste canal, e em 2012, como medida de segurança, o trecho de aproximadamente 160 metros que começa na ponte da rodovia SP-226 e termina no limite leste do Centro de Eventos, sofreu um processo de abertura de vala, com largura que varia de três metros e vinte centímetros, e dois metros e cinquenta centímetros, e profundidade de aproximadamente dois metros, dividindo em dois tanto o centro de eventos, este sendo “rasgado” ao meio, quanto a Avenida Olímpica, que faz comunicação do Centro de Eventos com a Quadra Poliesportiva, Cancha Hípica e Pista de Kart. (PMPA, 2016).

Com a abertura da vala (FIGURA 5), o Centro de Eventos teve seu espaço limitado para realização de eventos de grande porte, impossibilitando a realização da Festa das Nações de Pariquera-Açu da maneira como é conhecida.



FIGURA 5 - AEROFOTOGRAMETRIA DA VALA DO CENTRO DE EVENTOS
 FONTE: Google Earth (2014).

Entre o período de 2011 a 2013, o espaço foi usado somente para eventos de pequeno porte, que faziam uso do galpão ou das casas típicas para reuniões e pequenos cursos, segundo a Prefeitura Municipal de Pariquera-Açu (2016).

Em dezembro de 2013, outro incidente dificultou ainda mais o uso do espaço, quando um forte vendaval atingiu a cidade, causando diversos estragos na mesma como destelhamento de casas, quedas de árvores, problemas na eletricidade e também, a queda de uma das paredes do galpão do Centro de Eventos, espaço onde eram realizadas as danças típicas e os concursos, segundo a Prefeitura Municipal de Pariquera-Açu (2016).

No dia 13 de maio de 2015, o Centro de Eventos de Pariquera-Açu foi fechado para uma reforma com o intuito de reativação do mesmo, sendo uma obra responsável pelo Governo do estado, segundo a Prefeitura Municipal. Esta se encontrando até o momento da pesquisa, em atraso, com o prazo de entrega para 13 de janeiro de 2016. Quando questionada a respeito, a Prefeitura Municipal de Pariquera-Açu (2016) declarou que possui intenção de retomada do evento assim que a obra esteja concluída e o espaço esteja novamente liberado.

O próximo capítulo aborda os procedimentos metodológicos do trabalho e sua construção.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o trabalho, foram delimitados alguns objetivos que corresponderam a partes diferentes da pesquisa, caracterizando-a como uma metodologia por fases de trabalho.

A pesquisa se qualifica como um estudo exploratório/descritivo, sendo seu caráter exploratório principalmente pelo fato de haver pouca documentação a respeito do evento pesquisado, sendo necessária a busca por fontes alternativas de informação que não somente a documental.

Segundo Pinto (2010), a pesquisa exploratória é o passo inicial da investigação, que contribui para o embasamento para realizar outras pesquisas. É necessário compreender o tema que está sendo investigado, possibilitando a concretização de um dos objetivos específicos.

A pesquisa também possui caráter descritivo que para Gil (2008), tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno através de suas variáveis. A descrição está intimamente ligada às questões da identidade e do legado cultural, bem como às questões singulares do evento.

A pesquisa bibliográfica e documental também se faz presente para analisar as questões singulares do evento. Este objetivo demandou a pesquisa documental pelo fato de haver documentação sobre o mesmo até determinado período e o caráter exploratório/descritivo para as edições posteriores à documentação, onde verificou-se haver pouca informação disponível sobre estas.

Em relação à natureza da pesquisa, esta é uma pesquisa aplicada, com objetivo de “gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos.” (MORESI, 2003, p. 8)

A abordagem do problema se dá de uma maneira mista, considerando abordagens qualitativas e quantitativas, pois ainda segundo Moresi (2003), levar-se-á em consideração a dinâmica entre o sujeito e o mundo real, interpretando fenômenos e atribuindo significados. A abordagem quantitativa se dá nas questões estatísticas.

Em relação ao procedimento de coleta de dados, para o primeiro e o quarto objetivo específico se utilizou a pesquisa de campo, através da realização de entrevistas com os organizadores do evento e aplicação de questionários a

moradores locais frequentadores do evento acima de 18 anos (idade suficiente para ter frequentado o evento e compreendê-lo) com opinião formada sobre o evento. Os dados foram confrontados em busca dos itens que mais se repetiram nas respostas.

O segundo e o terceiro objetivo específico tiveram base na pesquisa documental e bibliográfica, e de campo, onde na pesquisa documental e bibliográfica foram feitas análises de documentos publicados, e na de campo através de entrevistas com moradores da cidade, principalmente os organizadores do evento que tiveram ligação direta com a cultura local.

Para o quinto objetivo específico se utilizou a pesquisa bibliográfica de modo a se conseguir um histórico e um comparativo com para o evento estudado.

O último objetivo se refere ao projeto do trabalho a ser proposto em sua fase final utilizando-se os resultados dos demais objetivos como base para elaboração.

Para coletar dados a respeito sobre a organização da festa, a amostra foi não-probabilística, onde para Moresi (2003) a escolha não é feita de maneira aleatória. Se buscou compreender as características da festa de cada edição e quais as condições que levaram os organizadores a tomar algumas decisões.

Para coletar dados a respeito de possíveis melhorias para o evento, a amostra foi probabilística, onde a amostragem aleatória. Buscou-se compreender o que agradava nas edições do evento, o que não agradava e sugestões, através de questionários com o público que frequentava o evento.

Os instrumentos para a coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas para os organizadores do evento, de modo a conseguir o máximo de detalhamento possível e explorar mais amplamente algumas questões.

Para os que participaram de alguma edição do evento, foi aplicado questionário com perguntas abertas, onde segundo Moresi (2003) o participante pode dar sua opinião, e perguntas fechadas, com opções de escolhas de “sim e não”.

Para determinar o tamanho da amostra, Veal (2011) afirma que quando o tamanho da população está abaixo de 50.000, para produzir um intervalo de confiança de 95%, com margem de erro de 5%, para uma população de 20.000 (Número maior que o de habitantes da cidade), devem ser aplicados 377 questionários. Porém, foram entrevistados representantes das comunidades, maiores de 18 anos, frequentadores do evento, definindo a amostra em 100

questionários. Considerou-se 18 anos como faixa etária ideal mínima para comentar sobre as edições em que participaram e número suficiente de questionários para atender aos propósitos deste trabalho.

As entrevistas foram analisadas e os dados tabulados em forma de gráficos para análise.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo estão apresentados os dados coletados em campo e as interpretações dos resultados alcançados.

Primeiramente são apresentados os dados obtidos através de entrevistas com representantes da comissão organizadora da Festa das Nações de Pariqueira-Açu, sendo estes representantes de restaurantes, de grupos de dança e do setor público, seguidos dos dados obtidos através da aplicação de questionários com representantes da comunidade e frequentadores do evento. As entrevistas foram realizadas em locais combinados diretamente com o entrevistado e os questionários foram realizados em locais públicos.

Os dados estão interpretados e discutidos posteriormente.

6.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Foram entrevistados oito organizadores das diversas edições da Festa das Nações de Pariqueira-Açu, sendo estes quatro representantes de restaurantes, um representante de grupos de dança e três representantes do setor público, pela disponibilidade para entrevistas e por indicação dos mesmos, realizadas no período de dois a vinte e quatro de abril de 2016.

Quanto à população local, frequentadora do evento, foram aplicados cem questionários de maneira aleatória com moradores da cidade acima de 18 anos que já frequentaram o evento, em locais públicos e de comércio da cidade no período de onze a vinte e nove de julho de 2016.

Destaca-se que as entrevistas com os organizadores do evento foram realizadas três meses antes dos questionários com os frequentadores, pois tinham como principal finalidade compreender melhor o funcionamento do evento, elaborar um histórico do mesmo e compreender os motivos para a interrupção da Festa das Nações de Pariqueira-Açu, questões já respondidas no capítulo 4 deste trabalho, cumprindo os objetivos I e III, sendo: “Consultar os antigos organizadores do evento para compreender o motivo da interrupção” e “Analisar as questões singulares do evento”. Para tanto, nesta parte do trabalho estão apresentadas questões voltadas

para a contribuição do evento para o legado cultural da cidade, questões específicas do evento e comentários relevantes, referentes aos objetivos II e IV, sendo eles “Identificar as questões culturais e o legado étnico da cidade” e “Identificar os elementos que levaram o evento à decadência”.

6.1.1 Análise dos dados coletados dos organizadores da Festa das Nações de Pariquera-Açu

Com relação aos organizadores do evento, esclareça-se que foram entrevistados oito representantes da comissão organizadora, compondo visões do evento de diversos períodos do mesmo.

Quando questionados a respeito da maneira como a Festa das Nações impactava no legado cultural da cidade, não houve muita variação de respostas. Todos os entrevistados concordaram que a Festa das Nações de Pariquera-Açu trouxe grandes impactos para o legado cultural da cidade, bem como sua interrupção.

Segundo o Entrevistado 1: “a Festa já foi criada com esta questão em mente”. O Entrevistado 1 ressaltou que a cidade tinha um leque riquíssimo de cultura que estava sendo esquecido com o passar do tempo e que a Festa estimulou a busca por este conhecimento, enaltecendo as culturas dos imigrantes e mantendo viva esta memória. Para o Entrevistado 1, a interrupção do evento estava sendo: “um triste retrocesso para a cidade, tanto do ponto de vista cultural, quanto econômico e social”.

Para os Entrevistados 2 e 5, a interrupção do evento “foi uma grande perda para a cidade e para o legado cultural”. Segundo os mesmos, já se havia criado uma expectativa grande do evento todos os anos, e estimulava principalmente jovens e crianças a participar dos grupos de danças folclóricas locais. Segundo o Entrevistado 2: “[...] as crianças ‘saíam das ruas’ e praticavam atividades culturais, além de criarem expectativas para se apresentar na Festa, tinha viagens para se apresentar em outros lugares e conhecer outros grupos.”

Para o Entrevistado 3, a Festa valorizava “a identidade que o município deveria ter”, ressaltando a identidade de festa, de imigração e de família, identidade que já estava se perdendo novamente. O Entrevistado 3 comentou que a Festa era

um grande diferencial para a cidade em relação aos outros municípios do Vale do Ribeira, pois “agora todas as cidades são iguais”.

Para os Entrevistados 4, 6 e 7, a Festa das Nações trouxe oportunidades de se conhecer a gastronomia típica de cada país participante do evento e colonizador do município, e que fez buscar nas próprias origens receitas que já se encontravam esquecidas. O Entrevistado 4 comentou que aprendeu muito a respeito da gastronomia típica graças à oportunidade que teve de organizar um restaurante tradicional. Os três entrevistados alegaram que a interrupção do evento foi uma grande perda para o legado cultural de Pariquera-Açu.

Por fim, o Entrevistado 8 comentou a respeito da grande diminuição da interação social em função da interrupção do evento. Segundo o mesmo, a Festa “[...] era um evento familiar, que reunia pessoas da cidade inteira e turistas e aguçava a curiosidade, agora mal se ouve falar nos grupos de dança e os jovens sabem cada vez menos de suas raízes”.

Para a comissão organizadora da Festa das Nações de Pariquera-Açu, também foram questionadas quais foram as facilidades e dificuldades encontradas na organização do evento, tendo-se as respostas representadas nos gráficos 1 e 2.

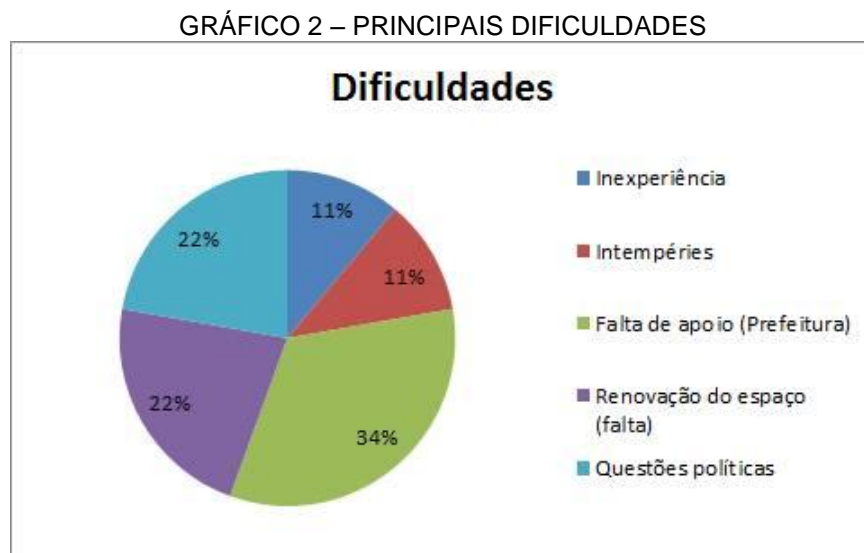
Quanto às principais facilidades, os Entrevistados 1, 2, 4, 5, 6 e 8 elegeram a comunicação como principal facilidade durante as oito primeiras edições, alegando que os problemas eram mínimos nestas edições e que graças à comunicação eficiente, puderam ser resolvidos rapidamente. Já os Entrevistados 3 e 7 elegeram a logística como principal facilidade.

GRÁFICO 1 – PRINCIPAIS FACILIDADES



FONTE: Pesquisa de campo, 2016.

Quanto às principais dificuldades, para o Entrevistado 1, estas ocorreram na primeira edição, pois, além da pouca experiência, a época do ano não foi propícia para a realização de um evento com tais características devido às intempéries, que limitaram muito o público visitante. Os Entrevistados 2, 4 e 5 alegaram a falta de apoio da Prefeitura Municipal nas duas últimas edições. Os Entrevistados 6 e 8 alegaram a falta de renovação nas últimas edições do evento pois os espaços já se encontravam pequenos para o porte que o evento tinha atingido e por fim, os Entrevistados 3 e 7 afirmaram que questões políticas foram as principais dificuldades (GRÁFICO 2).



FONTE: Pesquisa de campo, 2016.

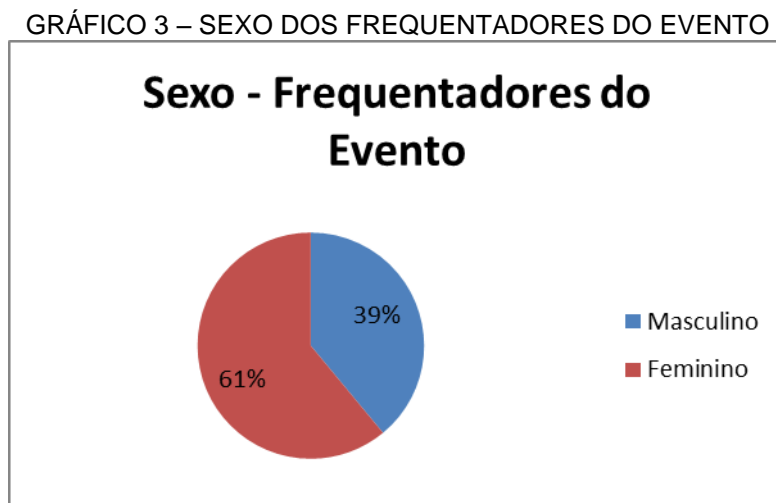
Por fim, foram perguntadas sugestões para uma futura edição da Festa das Nações e as respostas recebidas foram:

- Calçamento e ampliação de estacionamento;
- Remoção da tenda eletrônica por destoar da temática do evento;
- Construção em alvenaria dos outros restaurantes com temáticas estrangeiras (Estados Unidos, França, Japão e Líbano);
- Ampliação dos restaurantes;
- Mais camarins para os grupos de dança;
- Instalação de banheiros para funcionários e vestiários;
- Construção de uma praça de alimentação;

- Mais atrações durante o período diurno;
- Criação de um museu do imigrante;
- Fazer uso novamente da máquina de neve, com outro material e dispersar em pontos diferentes do centro de eventos.

6.1.2 Análise dos dados coletados dos frequentadores da Festa das Nações de Pariquera-Açu

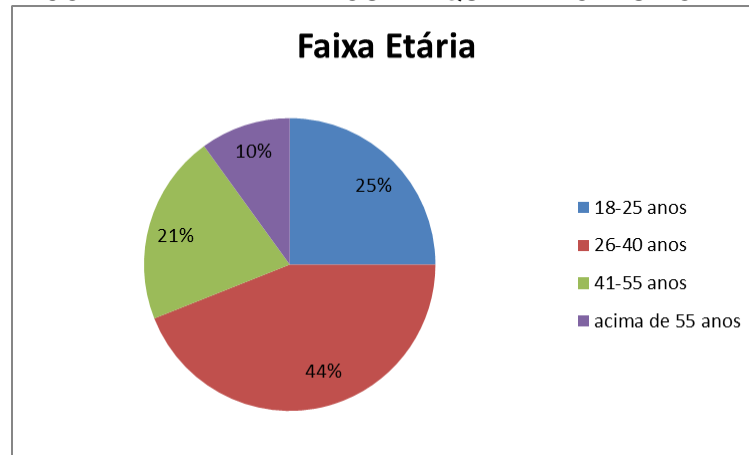
No que diz respeito ao público frequentador da Festa das Nações de Pariquera-Açu, esclareça-se que foram aplicados cem questionários no período de onze a vinte e nove de julho de 2016. Dos cem questionários respondidos, observou-se que 39% dos entrevistados pertenciam ao sexo masculino, enquanto que 61% pertenciam ao sexo feminino, como representado no Gráfico 3.



FONTE: Pesquisa de campo, 2016.

Quanto à faixa etária dos entrevistados, observou-se que a maioria possuía entre 26 e 40 anos de idade, sendo 44% da amostra, seguidos por 25% de 18 a 25 anos, 21% de 41 a 55 anos e 10% acima de 55 anos.

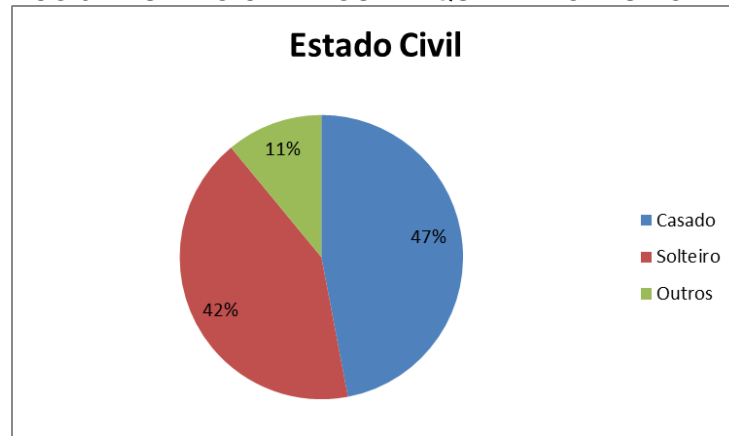
GRÁFICO 4 – FAIXA ETÁRIA DOS FREQUENTADORES DO EVENTO



FONTE: Pesquisa de campo, 2016.

Quanto ao estado civil dos entrevistados, 47% dos entrevistados mencionou ser casado, 42% solteiro e 11% respondeu como outro, fazendo parte deste grupo divorciados e os de união estável, como representado no Gráfico 5.

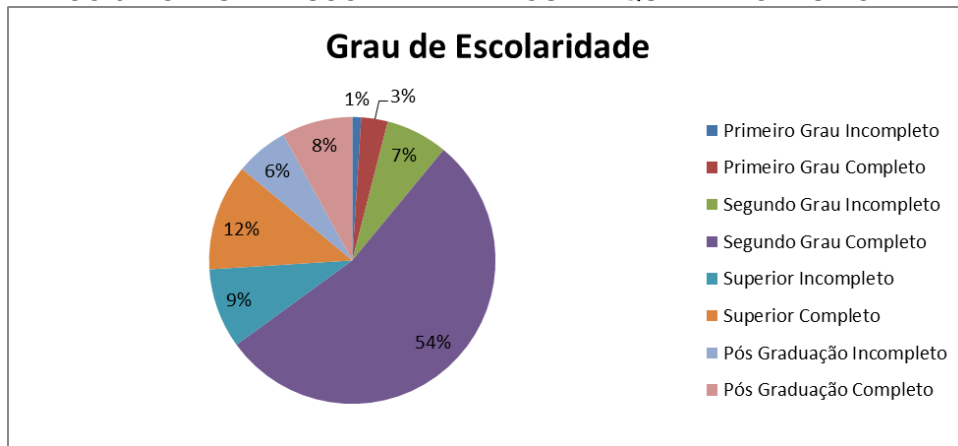
GRÁFICO 5 – ESTADO CIVIL DOS FREQUENTADORES DO EVENTO



FONTE: Pesquisa de campo, 2016.

Quanto ao grau de escolaridade dos entrevistados, observou-se que a maioria dos entrevistados possuía segundo grau completo, compondo 54% da amostra, seguido de 12% com nível superior completo, 9% com superior incompleto, 8% com pós-graduação completa, 7% com segundo grau incompleto, 6% com superior incompleto, 3% com primeiro grau completo e 1% com primeiro grau incompleto, como se mostra no Gráfico 6.

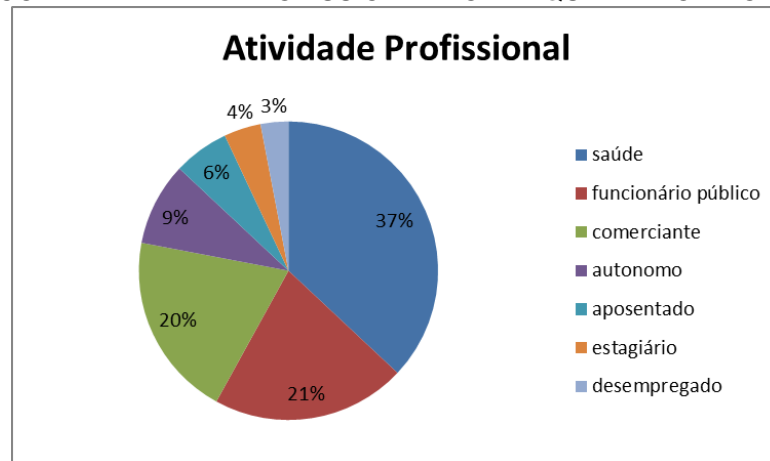
GRÁFICO 6 – GRAU DE ESCOLARIDADE DOS FREQUENTADORES DO EVENTO



FONTE: Pesquisa de campo, 2016.

Quanto à atividade profissional exercida, percebeu-se uma grande quantidade de funcionários da área da saúde, sendo 37% compondo um grupo de enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem; 21% de funcionários públicos, exercendo cargos de motoristas, escriturários, zeladores, oficiais de promotoria, segurança, professores, recepcionistas e contadores; 20% de comerciantes; 9% de autônomos; 6% se diziam aposentados; 4% se diziam estagiários e 3% estavam desempregados.

GRÁFICO 7 – ATIVIDADE PROFISSIONAL DO FREQUENTADOR DO EVENTO

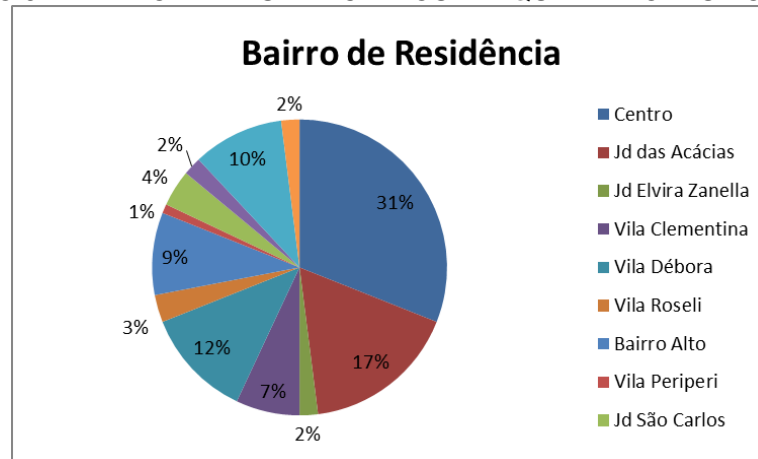


FONTE: Pesquisa de campo, 2016.

Quanto ao bairro em que residiam, a maioria respondeu que residia no Centro, com 31% das respostas, 17% respondeu que residia no Jardim das Acácias, 12% na Vila Débora, 10% na Vila Maria, 9% no Bairro Alto, 7% na Vila Clementina, 4% no Jardim São Carlos, 3% na Vila Roseli, 2% na Vila São João, 2% na Vila

Dolarina, 2% na Jardim Elvira Zanella, e 1% na Vila Peri Peri, como demonstrado no Gráfico 8.

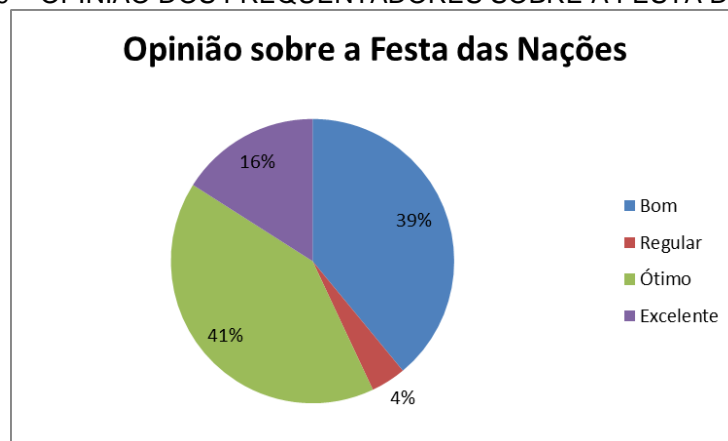
GRÁFICO 8 – BAIRRO DE RESIDÊNCIA DOS FREQUENTADORES DO EVENTO.



FONTE: Pesquisa de campo, 2016.

Quando questionada a opinião geral a respeito da Festa das Nações, não houve respostas essencialmente negativas. 39% dos entrevistados respondeu que a Festa das Nações era boa de modo geral, 41% avaliou a Festa como ótima, 16% avaliou como excelente e 4% avaliou a Festa como regular, como demonstrado no Gráfico 9. Nenhum dos entrevistados classificou o evento como ruim.

GRÁFICO 9 – OPINIÃO DOS FREQUENTADORES SOBRE A FESTA DAS NAÇÕES

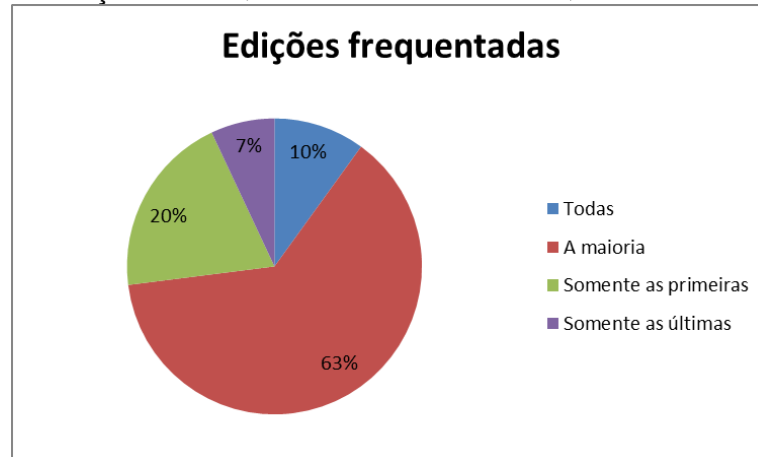


FONTE: Pesquisa de campo, 2016.

Quando perguntado sobre quais edições foram frequentadas, houve certa dificuldade dos frequentadores para lembrar, sendo um evento que não estava ocorrendo há cinco anos, logo, a maioria respondeu que frequentou a maioria das

edições, com 63% das respostas, enquanto que os que frequentaram somente as primeiras edições foram 20%, 10% responderam que frequentaram todas as edições e 7% somente as últimas edições, como demonstrado no Gráfico 10.

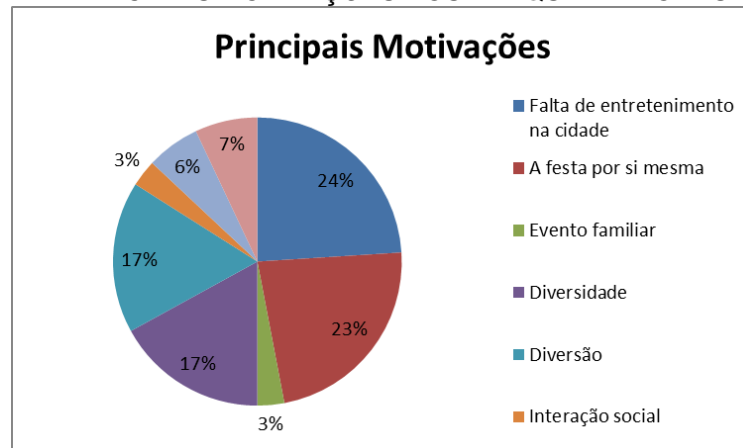
GRÁFICO 10 – EDIÇÕES FREQUENTADAS PELOS FREQUENTADORES DO EVENTO



FONTE: Pesquisa de campo, 2016.

Quando perguntados os motivos para frequentar a Festa das Nações, houve bastante variação nas respostas. Obteve-se que a falta de opções de entretenimento na cidade foi bastante citada nas respostas, com 24% das respostas. A festividade por si mesma teve 23% das respostas, a diversidade de culturas apresentada pelo evento teve 17% das respostas, diversão também obteve 17% das respostas, as danças exclusivamente tiveram 7% de respostas, a gastronomia típica exclusivamente teve 6%, a característica familiar do evento teve 3%, e o fato de reunir uma grande quantidade de pessoas, de promover a interação social teve 3%, como representado no Gráfico 11.

GRÁFICO 11 – PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES DOS FREQUENTADORES DO EVENTO

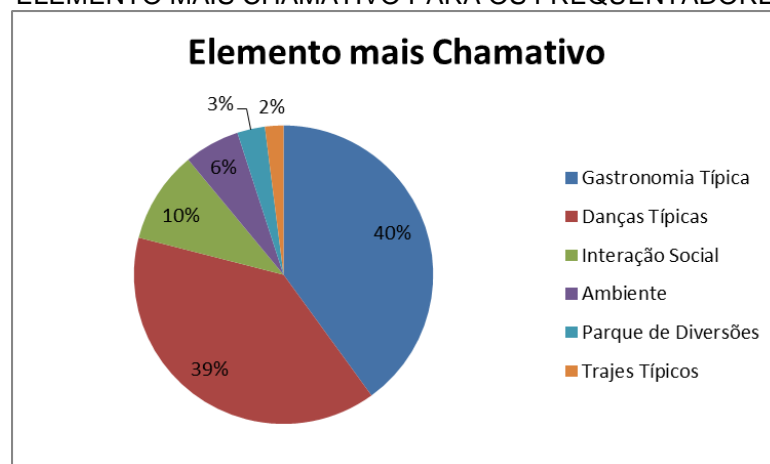


FONTE: Pesquisa de campo, 2016.

Houve vários comentários a respeito de ser uma oportunidade de se fazer algo diferente uma vez por ano, experimentar pratos novos, conhecer novas pessoas, e por ser um evento de característica familiar, levar os filhos ao parque de diversões que fazia parte do evento.

Quanto aos elementos que mais chamavam a atenção no Evento, a gastronomia típica e as danças típicas obtiveram a maioria das respostas, com 40% e 39% respectivamente, 10% dos entrevistados responderam que a multidão, a reunião de pessoas era o que mais chamava a atenção, 6% respondeu que o ambiente em si era o mais chamativo, ressaltando a arquitetura das casas típicas, 3% respondeu que era o parque de diversões e 2% respondeu que eram os trajes típicos como representado no Gráfico 12.

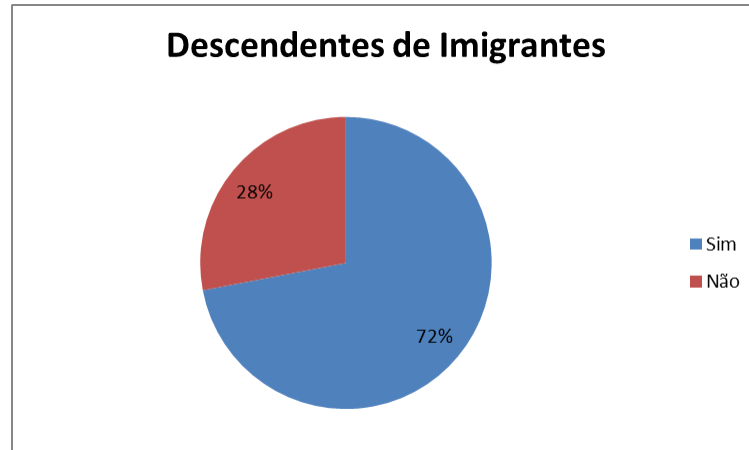
GRÁFICO 12 – ELEMENTO MAIS CHAMATIVO PARA OS FREQUENTADORES DO EVENTO.



FONTE: Pesquisa de campo, 2016.

No que se dizia respeito à imigração, 72% dos entrevistados respondeu que era descendente de imigrantes, sendo 28% não descendente, como representado no gráfico 13.

GRÁFICO 13 – DESCENDENTES DE IMIGRANTES.

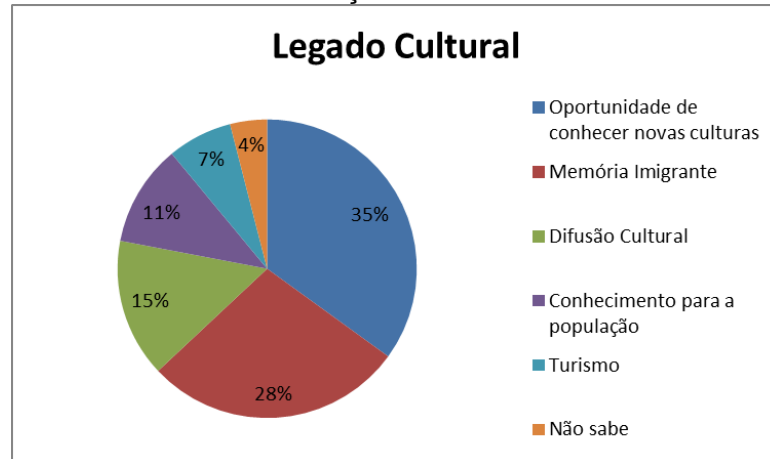


FONTE: Pesquisa de campo, 2016.

Quando perguntado aos 72 descendentes de imigrantes se estes preservavam algum hábito cultural deixado pelos colonizadores, a grande maioria respondeu que não, que os hábitos não foram repassados conforme as gerações, compondo 43 respostas deste grupo, 15 descendentes de imigrantes não sabiam responder e 14 disseram sim. Considerou-se ser válido destacar que os descendentes que responderam positivamente tinham ascendência italiana, alemã, polonesa e japonesa.

Em relação à contribuição da Festa das Nações para o legado cultural da cidade, houve muita variação de respostas. Para a maioria dos entrevistados, a Festa contribuía com a oportunidade de se conhecer novas culturas, compondo 35% das respostas, 28% respondeu que a Festa revivia a memória imigrante da cidade, demonstrando as tradições, para 15% dos entrevistados, a Festa promovia a difusão cultural, para 11% trazia conhecimentos para a população, principalmente jovem, para 7%, a Festa contribuía para o turismo e 4% não souberam responder, como representado no Gráfico 14.

GRÁFICO 14 – CONTRIBUIÇÃO PARA O LEGADO CULTURAL.



FONTE: Pesquisa de campo, 2016.

Quando perguntado da opinião a respeito da interrupção, todas as respostas dadas foram negativas, ressaltando prejuízos para a cidade tanto do ponto de vista cultural como social e econômico. Foi muito citado que se extinguiu o lazer da cidade, não apenas a Festa das Nações, mas todos os eventos de grande porte que a cidade realizava. A vala que estava dividindo o Centro de Eventos foi bastante citada nessa questão, e a diminuição do movimento na cidade também foi bastante citada.

Por fim, foram perguntadas sugestões para uma próxima edição da Festa das Nações e se obteve uma grande variação de respostas, sendo elas:

- Acrescentar mais culturas com influência local, como a indígena, quilombola e a caiçara;
- Maior diversidade de exposições;
- Valorizar mais a cultura do que diversão supérflua;
- Melhor divulgação do evento;
- Mais variedade de danças;
- Construção em alvenaria dos outros restaurantes típicos;
- Ampliação dos banheiros públicos;
- Ampliação da área do estacionamento;
- Preços mais acessíveis;
- Mais atrações com grupos regionais;
- Apresentações de teatro;
- Mais oportunidades para bandas regionais se apresentarem;

- Refinar a pesquisa dos imigrantes, pois faltavam nomes nos totens;
- Degustações;
- Melhorar a logística do evento;
- Apresentações musicais que atendam a todos os gostos;
- Melhor aproveitamento do espaço;
- Acolhimento com trajes típicos e mais decorações típicas nos restaurantes;
- Mais pontualidade nas apresentações;
- Suvenires da Festa;
- Maior envolvimento da população no evento, com atividades nas escolas.

6.2 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Primeiramente, com relação ao perfil dos entrevistados na categoria dos frequentadores do evento obteve-se que a maior parte dos participantes respondentes correspondeu ao sexo feminino, com idade entre 26 e 40 anos, casados, com segundo grau completo, residentes do centro da cidade, exercendo atividades no setor público e na área da saúde. Considera-se ser válido ressaltar a expressividade da área da saúde já que Pariquera-Açu é uma cidade pequena, considerada um polo de saúde no Vale do Ribeira por possuir o Hospital Regional e o Ambulatório Médico de Especialidades (AME), onde são realizados atendimentos para todo o Vale do Ribeira.

Ao longo das entrevistas com os frequentadores do evento, pôde-se observar muita nostalgia dos entrevistados em relação ao evento, principalmente a respeito das oito primeiras edições.

Observou-se uma oscilação na qualidade e uma maior reclamação a respeito de pouca renovação nas apresentações e aumento de preços a partir da edição de 2006 até sua última edição.

Ao longo de suas edições, houve comentários de que a Festa já foi um dos melhores eventos do Vale do Ribeira, destacando-se a 7ª edição, realizada no ano de 2003, como a melhor edição da Festa das Nações, ano em que foi utilizada a máquina de neve e o clima frio contribuiu para uma melhor caracterização do ambiente.

Quanto aos motivos apresentados para se frequentar a Festa das Nações, mencionaram que a cidade possuía poucas opções de entretenimento e que os eventos realizados pela cidade eram o principal lazer para a população, reunindo-a para qualquer evento realizado na cidade. A abertura da vala no Centro de Eventos impossibilitou a realização de eventos de grande porte bastante queridos pela população como a Festa das Nações, a Festa do Peão e o Carpe Diem. Foi bastante citado durante as entrevistas que desde a abertura da vala no Centro de Eventos, a cidade “parou no tempo” e se tornou uma “cidade de aposentados”, pois comentaram quase não haver opções de entretenimento, principalmente para jovens. Houve muitas manifestações de desejo dos entrevistados pelo retorno da Festa e do espaço, com apenas um comentário ressaltando que considerava a prefeitura possuir outras prioridades.

Observou-se também que os entrevistados que mais tiveram dificuldades em responder o questionário, principalmente quanto ao legado cultural, pois não identificavam as culturas apresentadas como parte da história da cidade, foram os que tinham um menor nível de escolaridade.

A gastronomia e as danças típicas foram os elementos que mais chamavam a atenção do público durante as edições da Festa das Nações, porém, foi comentado que ao longo do tempo não foram apresentadas novas coreografias e os preços dos pratos típicos apenas aumentava, diminuindo o público das últimas edições.

Quanto à preservação de hábitos culturais deixados pelos imigrantes, observou-se que a maioria dos entrevistados que os preservava estava acima de 41 anos, logo, percebendo-se que as gerações mais jovens eram as que menos preservavam os hábitos culturais imigrantes, algumas vezes até demonstrando dificuldades de saber ser descendente de imigrantes. Dos dois grupos de entrevistados (organizadores e frequentadores), observou-se uma maior preservação de cultura imigrante por parte dos organizadores, muitas vezes contando histórias ao longo das entrevistas e com mais detalhes citados em relação aos frequentadores do evento.

Alguns dos entrevistados mais jovens comentaram ao longo das entrevistas que faziam parte dos grupos de dança que se apresentavam na Festa das Nações e que o pouco que sabiam se devia ao evento.

Quanto à interrupção do evento, observou-se que ambos os grupos (organizadores e frequentadores) demonstraram possuir uma opinião negativa quanto ao assunto, ressaltando as perdas para a cidade, tanto em questões culturais, quanto sociais e econômicas em ambos os grupos.

Quanto às sugestões para uma próxima edição da Festa das Nações de Pariquera-Açu, houve bastante variação de respostas, com várias sugestões vindas de ambos os grupos, porém, boa parte dos entrevistados respondeu que não tinha sugestões e que se o evento voltasse como era antes, já estariam satisfeitos.

Por fim, considera-se válido ressaltar que Pariquera-Açu, assim como Comodoro Rivadavia (citada no capítulo 3.2.1 deste trabalho), apresentaram um histórico parecido quanto ao surgimento de seus eventos e evolução de seus eventos (Festa das Nações). Ambas as cidades sendo de pequeno porte e colonizadas por diversos povos imigrantes, logo, estes eventos possuíam grande impacto nas mesmas. Ambos os eventos possuíam o mesmo formato (sendo realizado em dois fins de semana consecutivos) e surgiram pequenos e evoluíram a ponto de se tornarem conhecidos, no caso de Pariquera-Açu, pelo Estado de São Paulo, com turistas vindos da região sudeste e sul do país e, no caso de Comodoro Rivadavia, por todo território nacional argentino. Ambos os eventos tiveram problemas parecidos, como espaço pequeno pelo crescimento do evento, crescimento demasiado do público e também a preocupação quanto ao foco comercial que o evento ganhava em relação ao cultural.

Segundo Ramalho *et al.* (2013, p. 131), “o sucesso dos eventos, e de toda a sua gestão, está diretamente relacionado com o grau de satisfação do público/plateia [...] que estará presente no mesmo.” Observando o ciclo de vida de eventos, a Festa das Nações de Pariquera-Açu encontra-se entre a fase de declínio e renovação, pois já encontrava-se com dificuldades de atender as demandas do seu público em suas últimas edições, e sua interrupção não se deu apenas por insatisfação do público, que ainda era pequena para tornar o evento inviável, mas por motivos de forças externas. No atual estágio, a população manifestou esperar pelo fim da reforma do Centro de Eventos para dar continuidade nos mesmos, tratando com bastante nostalgia do assunto, porém, verificou-se ser necessário recomeçar do início em vários itens, pois o tempo de interrupção do evento já se

encontra em cinco anos tomando como base 2016, fazendo com que necessidades de revitalização de espaço e material sejam maiores.

7 PROJETO DE TURISMO

Neste capítulo, no trabalho se fez uso dos dados coletados através da pesquisa de campo realizada para a elaboração do projeto de turismo segundo os objetivos da pesquisa, tendo com base o levantamento teórico e metodológico.

7.1 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DO PROJETO

O projeto sugerido após a análise de dados, com base no marco teórico, é uma proposta de resgate da Festa das Nações de Pariquera-Açu – Vale do Ribeira (SP), realizando o planejamento da 14ª edição do evento.

O principal público alvo são os frequentadores da Festa das Nações de Pariquera-Açu, sendo composto pelos moradores da cidade, dos municípios do Vale do Ribeira e da Baixada Santista e Curitiba como sua maioria. É um evento voltado principalmente para o público familiar e étnico cultural, recebendo uma estimativa de aproximadamente 50.000 passantes em sua totalidade.

O projeto teve como base para sua elaboração a cidade de Pariquera-Açu, localizada no Vale do Ribeira (SP), fazendo uso do Centro de Eventos da cidade, que no momento se encontra em reformas para reativação do mesmo.

A realização do projeto terá como principais colaboradores uma parceria entre a prefeitura municipal e um órgão do terceiro setor, juntamente com a colaboração da Secretaria de Turismo do Estado, bem como foi realizada em sua última edição.

O projeto é realizado num período de oito dias, sendo estes de quinta-feira a domingo, em duas semanas seguidas no mês de maio, coincidindo em um dos domingos com o feriado de dia das mães. A Festa estava sendo realizada tradicionalmente neste período devido ao clima frio do mês, mais propício para a caracterização típica dos países que colonizaram a cidade e pela ocasião do feriado.

O projeto tem como sua principal função o resgate de um dos eventos de maior impacto para o município de Pariquera-Açu, pois não apenas resgatava a memória dos imigrantes que colonizaram o município, mas gerava movimento na cidade, tanto por moradores quanto por turistas, ocasionando lucro para o comércio local e divulgação do município, além da expectativa anual pela próxima edição. A

essência de sua realização encontra-se na expectativa de uma nova edição do evento, demonstrada tanto pelos moradores locais quanto pelos organizadores do evento através das entrevistas realizadas em campo.

Quanto ao problema da vala em questão, após discussão com o engenheiro responsável pela obra, a mesma se manterá aberta por necessidade de escoamento de água, porém, será realizado um trabalho de paisagismo na mesma, com cercas vivas no entorno e as pontes terão suas localizações alteradas, a serem locadas sobre o curso da vala, como se mostra na maquete apresentada na Figura 6. A mesma maquete se encontra em ângulos diferentes em anexo. Para a 14^o Edição, foi adicionado um espaço para realização de peças de teatro, foram inclusas apresentações de dança indígena e caiçara, bem como um restaurante para os mesmos e colocação de banheiros químicos, como sugerido pelo público frequentador do evento, em dados coletados em campo. Para os dias de menor movimento, serão realizadas degustações nos restaurantes, sugeridas ao longo das entrevistas, como uma opção para aumentar o movimento nestes dias, sendo eles as quintas e sextas-feiras. Não é possível, em um primeiro momento, a construção de novos restaurantes em alvenaria, como sugerido nas entrevistas, devido a falta de recursos no momento, logo, os que não possuem estrutura em alvenaria permanecerão com tendas. Na loja de conveniência, localizada ao lado da casa da Suíça, serão comercializados souvenirs temáticos do próprio evento, como chaveiros, miniaturas, cartões postais, entre outros. Para a parte de dentro do galpão, uma reforma nos camarins e um melhor preparo do galpão onde ocorriam as apresentações, além de uma adaptação para melhorar o acesso de pessoas com mobilidade reduzida às arquibancadas, como se mostra na Figura 7.

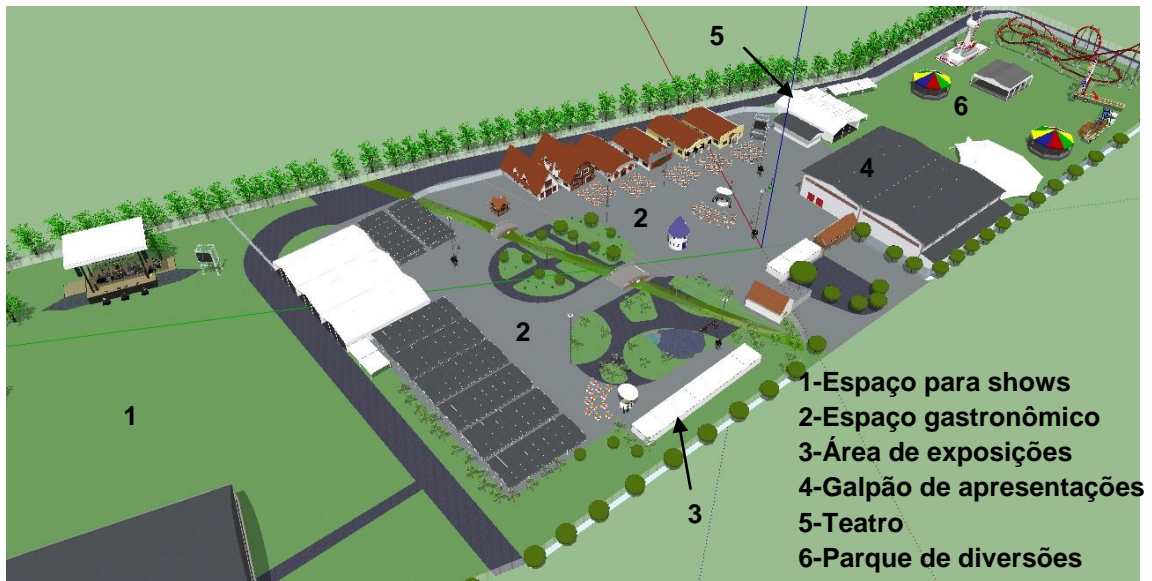


FIGURA 6 – MAQUETE 14° EDIÇÃO FESTA DAS NAÇÕES

Fonte: Alef Matheus Cugler Skkuchinski Bazoli, Técnico em Edificações, 2016.

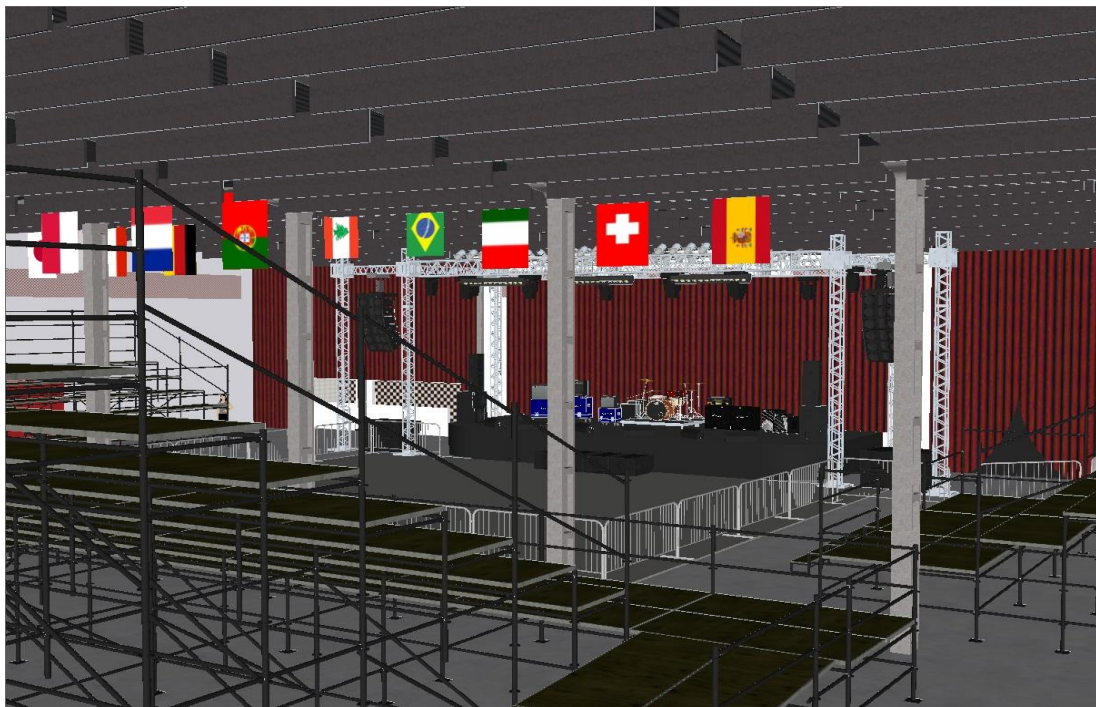


FIGURA 7 – GALPÃO PRINCIPAL

Fonte: Alef Matheus Cugler Skkuchinski Bazoli, Técnico em Edificações, 2016.

Com base nesta informação, o projeto será realizado em 8 etapas. 1° Etapa: Reuniões com os organizadores do evento para discussão de parcerias, licitações, fornecedores e orçamento; 2° Etapa: Requisição de recursos com parcerias; 3° Etapa: aquisição de material e contratação de Recursos Humanos (RH); 4° Etapa: Início da divulgação do evento e do concurso de rei e rainha da Festa das Nações de Pariquera-Açu; 5° Etapa: Realização do concurso de rei e rainha da Festa das Nações de Pariquera-Açu; 6° Etapa: Montagem de equipamento estrutural e

decoreção; 7º Etapa: Realização e acompanhamento do evento; 8º Etapa: Avaliação, balanço financeiro e prestação de contas.

O projeto tem uma estimativa de custo de aproximadamente R\$242.200,00, devido a custos de prestação de serviço. Os custos de compra de alimentos e material para restaurantes foram desconsiderados na soma final, sendo o valor de responsabilidade dos vencedores de licitação para restaurantes, dado que não foi apresentado durante as entrevistas e em material apresentado pelos organizadores.

7.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

Para a realização do projeto, são descritas as etapas de execução, recursos humanos envolvidos e o orçamento realizado para o mesmo.

7.2.1 Descrição das Etapas para a Execução do Projeto

O projeto é composto por 8 etapas num período de 5 meses, devido ao tempo necessário para reuniões, licitações, execuções e término. A elaboração deste prazo é condizente com o mesmo utilizado em todas as edições anteriores do evento.

Segue no Quadro 1 a descrição de cada etapa e meses de execução.

Etapa	Atividades	Recursos Humanos	Recursos Financeiros	Materiais	Meses
1 Reuniões	Definição de Parcerias	Equipe organizadora	Preço de locação de sala de eventos	Computador, livros, material de escritório.	Janeiro
	Orçamentos				
	Definição de Fornecedores				
	Licitações				
2 Requisição	Requisição de recursos	Equipe organizadora + órgão responsável pela captação de recursos	Sem custos	Computador, Telefone	Fevereiro
3 Aquisição e contratação	Aquisição de recursos Contratação de RH Treinamento de equipe	Órgão responsável pela captação de recursos + equipe organizadora	Valor de treinamento de equipe + aluguel de espaço	Computador, material de escritório, sala de treinamento, equipamento de cozinha	Fevereiro, Março, Abril e Maio

4 Divulgação	Divulgação do concurso de Rei e Rainha da Festa	Equipe organizadora	Compra de material gráfico de divulgação	Banners, Flyers, Folders, Faixas, Carro de Som	Março
	Divulgação da 14ª Edição da Festa das Nações				Março, Abril e Maio
5 Concurso	Realização do Concurso de Rei e Rainha da Festa	Equipe organizadora + Prefeitura Municipal + Equipe de sonorização e iluminação	Aluguel de espaço + Locação de equipamento de sonorização e iluminação + locação de palco	Salão de eventos, equipamento de som, iluminação, cadeiras, palco	Abril
6 Montagem	Montagem de equipamento estrutural	Equipe organizadora + equipe contratada para a montagem, iluminação e sonorização	Aluguel de espaço + Locação de equipamento de sonorização e iluminação + Locação de palco + Locação de decoração + Valor dos serviços prestados	Palcos, Telões, Tendas, Alambrado, Sonorização, Iluminação, Arquibancada, Parque de Diversões, Decoração	Maio
	Montagem de decoração				
	Montagem de equipamento de iluminação e sonorização				
7 Realização	Realização do Evento	Equipe organizadora + Equipe contratada para iluminação e decoração + Equipe de serviços gerais + brigada de incêndio	Aluguel de espaço + Locação de equipamento de sonorização e iluminação, + Locação de palco + Locação de decoração + Valor dos serviços prestados	Palcos, Telões, Tendas, Alambrado, Sonorização, Iluminação, Arquibancada, Parque de Diversões, Decoração, Mesas, Cadeiras, Panfletos	Maio
	Acompanhamento				
8 Avaliação	Balanço financeiro	Equipe organizadora	Aluguel de sala de reuniões	Computador, material de escritório	
	Prestação de contas				
	Feedback				

QUADRO 1 – DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DO PROJETO
 FONTE: A Autora (2016).

7.2.2 Descrição dos Recursos Humanos envolvidos em cada etapa

Para que o projeto de turismo possa ser aplicado, serão necessários 45 agentes principais, compondo a equipe da organização do evento, sendo eles:

Responsáveis pelos restaurantes; responsáveis pelos grupos de dança; Responsáveis pelos grupos de teatro; Técnicos em logística; Agentes da prefeitura; Representantes do órgão do terceiro setor responsável pelo evento e funcionários terceirizados temporários. Para cada etapa descrita no quadro anterior, serão citadas o agente e suas atribuições ao longo do período planejado.

No quadro abaixo são apresentadas os recursos humanos e suas atribuições:

Etapas	Descrição	Quantidade	Atribuições
5, 6, 7	Técnico em Logística	4	Coordenar a logística do evento, monitoramento, organização do evento.
3, 6, 7	Equipe de serviços gerais	1	Limpeza durante e após o evento, pequenos consertos necessários.
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Agentes da prefeitura	5	Monitoramento, organização do evento, auxiliar com informações os técnicos de logística e equipes em geral, confeccionar cronograma do evento.
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coordenador de restaurante	14	Coordenar o restaurante de sua responsabilidade, requisição de material, organização de pessoal, controle de caixa.
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coordenador de grupo de dança	3	Coordenar o grupo de dança de sua responsabilidade, organização de pessoal
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Agentes do terceiro setor	5	Captação de recursos, organização do evento, terceirização de serviços.
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coordenador de grupo de teatro	2	Coordenar o grupo de teatro de sua responsabilidade, organização de pessoal
3, 6, 7, 8	Equipe de iluminação	1	Responsável pela iluminação dos espaços do evento
3, 6, 7, 8	Equipe de som	1	Responsável pela sonorização do evento
3, 6, 7, 8	Apresentador	4	Responsável por coordenar o cronograma e anunciar os grupos de dança, teatro, desfiles e bandas
3, 6, 7	Brigada de Incêndio	1	Monitoramento e ações de combate a incêndios
7	Equipe de Resgate	1	Monitoramento e pronto atendimento de saúde e de emergência
7	Equipe de Segurança	1	Monitoramento e responsabilidade de segurança do evento

QUADRO 2 – DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS POR ETAPA
FONTE: A autora (2016).

Não está citada a quantidade de profissionais de cozinha e garçons devido ao fato de cada restaurante possuir uma demanda diferente, não especificado ao longo das entrevistas ou materiais apresentados e esta ser responsabilidade dos responsáveis de cada restaurante.

7.2.3 Descrição do Orçamento e dos desembolsos por etapa

Etapa	Item	Valores	Total
1	Computador	R\$ 2.000,00	R\$2.400,00
	Sala de reuniões	R\$300,00	
	Material de escritório	R\$100,00	
	Equipe organizadora	Contrapartida da prefeitura	
2	Computador	já listado	R\$200,00
	Telefone	R\$200,00	
	Equipe organizadora	Contrapartida da prefeitura	
3	Material de escritório	R\$150,00	R\$5.450,00
	Treinamento de equipe restaurante	R\$5.000,00	
	Aluguel de espaço	R\$300,00	
4	Material de divulgação e souvenirs	R\$ 10.000,00	R\$26.500,00
	Comercial na TV Tribuna	R\$15.000,00	
	Divulgação em jornal local	R\$1.500,00	
	Equipe organizadora	Contrapartida da prefeitura	
5	Aluguel de salão de eventos	R\$500,00	R\$10.500,00
	Aluguel de equipamento de som, iluminação, cadeiras, palco e equipe técnica	R\$10.000,00	
	Equipe organizadora	Contrapartida da prefeitura	

6	Aluguel de equipamento de som, telões, iluminação, cadeiras, palco e equipe técnica	R\$40.800,00	R\$166.050,00
	Aluguel de tendas, arquibancada, banheiros químicos e alambrado	R\$45.250,00	
	Parque de Diversões	R\$50.000,00	
	Decoração	R\$25.000,00	
	Equipe organizadora	Contrapartida da prefeitura	
	Alvará de bombeiros	R\$5.000,00	
7	Serviços gerais temporários	R\$20.000,00	R\$31.000,00
	Serviços de limpeza	R\$11.000,00	
	Equipe organizadora	Contrapartida da prefeitura	
8	Material de escritório	R\$100,00	R\$100,00
	Computador	já listado	
	Equipe organizadora	Contrapartida da prefeitura	
Total			R\$242.200

QUADRO 3 – DESEMBOLSO DO PROJETO POR ETAPA
 FONTE: A autora (2016).

Ressalta-se que os preços apresentados tem como base a planilha de custos da última edição da Festa das Nações de Pariqueira-Açu com valores atualizados com referência em empresas de sonorização e valores de aluguel de espaços do Centro de Eventos praticados pela Prefeitura Municipal de Pariqueira-Açu.

Os valores de Fornecedores não constam na planilha de custos, pois os restaurantes trabalham por concessões e devido a dificuldade de mensurar o valor de 14 restaurantes com muita variação de cardápio e a falta de dados apresentados.

7.2.4 Avaliação do retorno do investimento

O retorno do investimento do projeto se dá de maneira indireta, voltando os resultados para a cidade. Segundo comentários de comerciantes durante as entrevistas com os moradores da cidade, durante o período do evento há uma intensa movimentação no comércio em prol do mesmo, além da vinda de turistas para a cidade.

O evento também gera divulgação do município, além de divulgação da imagem dos órgãos do terceiro setor que participam da realização do evento, dos patrocinadores e grupos culturais que se apresentam durante o evento como grupos de dança, bandas e grupos de teatro.

O projeto se mostra viável pelo retorno que traz à cidade, movimentando sua economia e atingindo seus objetivos sociais e culturais para com a população.

O projeto busca resgatar um evento de grande importância para a cidade, fazendo uso de dados coletados de grupos de organizadores e frequentadores, de modo a atender as demandas de ambos.

8 CONCLUSÃO

O presente estudo apresentado neste trabalho demonstrou a importância dos eventos para uma cidade de pequeno porte como Pariquera-Açu (SP), abordando o caso da Festa das Nações de Pariquera-Açu e seus impactos para o legado cultural da cidade, buscando compreender os motivos de sua interrupção.

Durante o período das 13 edições realizadas da Festa das Nações de Pariquera-Açu, o evento possibilitou mostrar a seus frequentadores um pouco da história do município, resgatando, ressaltando e valorizando os conhecimentos e tradições dos povos que colonizaram a cidade.

Desde a sua concepção, o interesse da população local foi despertado como algo singular para a cidade com tanta diversidade cultural a ser mostrada e que aos poucos estava sendo esquecida com o passar do tempo. Assim, o evento foi crescendo a ponto de se tornar um atrativo turístico e um local de confraternização para uma cidade de pequeno porte localizada em uma das regiões mais pobres do Estado de São Paulo.

Com a consolidação do evento, criou-se uma expectativa anual por sua realização, bem como a realização de outros eventos significantes para a cidade como a Festa do Peão e o Carpe Diem, que já se tornavam típicos da cidade e já iniciou-se uma preocupação pela população local quando a partir de sua 9ª edição, a Festa das Nações deixou de ser anual.

Percebeu-se, por meio de observação *in loco* e pesquisa aplicada, que o evento tinha um grande impacto para a cidade, tanto no ponto de vista cultural, quanto no social e no econômico, e com sua última interrupção após sua 13ª edição, os impactos negativos na cidade começaram a se tornar visíveis.

Observou-se uma grande insatisfação por parte da população local com a inutilização do espaço do Centro de Eventos da cidade, impedindo a realização de qualquer evento de grande porte, interrompendo assim a Festa das Nações, além de deixar um grande problema estético no espaço com a vala aberta que ficou dividindo o Centro de Eventos, formando assim uma espécie de cicatriz.

Por meio do levantamento bibliográfico e documental, percebeu-se uma carência de dados disponíveis a respeito do evento, sendo necessárias entrevistas para complemento dos dados para compor um histórico. Mesmo os entrevistados

demonstraram dificuldades em identificação dos fatos de acordo com as edições, levantando incertezas sobre o que ocorreu em cada ano devido a falta de documentação.

Percebeu-se a falta que o evento estava fazendo para a cidade, demonstrada pelas entrevistas, tanto para o legado cultural quanto para questões econômicas, pois este, além de resgatar elementos da imigração, também trazia turistas e visibilidade para a cidade, sendo o evento registrado no calendário de eventos do Estado, assim, o resgate do mesmo, com uma nova edição da Festa das Nações se faz necessário, tanto para a economia da cidade, que perdeu um de seus principais atrativos turísticos, quanto para seu legado cultural que no momento, se mostra mais uma vez abandonado.

Assim, pode-se afirmar que ao fim deste estudo, foram cumpridos os objetivos propostos no plano de trabalho inicial, sendo o primeiro objetivo, “consultar os antigos organizadores para compreender os motivos da interrupção do evento”, foi cumprido em sua totalidade, sendo realizadas oito entrevistas em questão; os segundo objetivo, “identificar as questões culturais e o legado étnico da cidade” foi cumprido através das entrevistas, tanto com organizadores quanto com frequentadores, apresentando o grau de conhecimento sobre a imigração e sua relação com a história da cidade; o terceiro objetivo, “analisar as questões singulares do evento”, foi cumprido ao longo do marco teórico, com dados coletados através de entrevistas, pesquisa documental e bibliográfica, apresentando as características do evento; o quarto objetivo, “identificar os principais elementos que levaram o evento à decadência”, foi cumprido através das entrevistas e questionários aplicados, onde é citada a falta de inovação e aumento de preços como elementos, porém, a abertura da vala foi seu principal elemento; o quinto objetivo, “analisar modelos de outras Festas das Nações de outras localidades com sucesso efetivo” foi cumprido na análise de dados, onde é comparada a Festa das Nações de Pariquera-Açu com a Feira das Comunidades Estrangeiras de Comodoro Rivadavia e o sexto objetivo, “elaborar uma proposta de reestruturação do evento a partir das mudanças necessárias identificadas pelo estudo e possíveis melhorias para melhor aproveitamento do evento” se deu através do Projeto de Turismo.

A primeira hipótese, “a Festa das Nações foi interrompida devido a problemas de organização e infraestrutura deteriorada” foi confirmada em sua totalidade, onde

a infraestrutura deteriorada foi o principal elemento para a interrupção e problemas de organização estarem mais evidentes na insatisfação dos frequentadores nas últimas edições. A segunda hipótese, “a descaracterização e falta de inovação foram fatores que contribuíram para a interrupção da festa” foi confirmada parcialmente pois a falta de inovação foi citada como um fator que contribuiu para a interrupção do evento nas entrevistas, porém, a descaracterização foi pouco citada, sendo um item que não diminui o público do evento. A terceira hipótese, “a descaracterização e a interrupção da festa contribuem para o esquecimento da cultura estrangeira trazida pelos imigrantes colonizadores” foi confirmada em sua totalidade, demonstrada pelo pouco conhecimento a respeito da imigração e ligação com o evento principalmente pelo público jovem, sendo o que mais demonstrou dificuldades sobre o assunto.

Também se pôde constatar a escassa literatura a respeito de reestruturação de eventos e a falta de registros de documentos de um evento de tamanha importância para a cidade, demandando pesquisas mais aprofundadas a respeito.

Por fim, sugere-se um novo trabalho com as escolas a respeito da história da cidade e que este seja novamente apresentado no evento, pois, através das entrevistas, percebeu-se que parte da população não faz a ligação do evento com o processo histórico, identificando-o como um “evento de culturas de fora”, sendo que o objetivo do evento é resgatar a cultura imigrante da cidade.

Também se sugere para futuras pesquisas, um aprofundamento maior a respeito do processo histórico da cidade, pois possui um passado um tanto recente comparado a história do país e muitos de seus elementos já estão perdidos no tempo. Cidades pequenas com uma forte história de colonização não podem perder tamanha característica, pois é um elemento muito importante para a formação de sua identidade e eventos culturais como uma Festa das Nações que podem proporcionar este resgate, além de movimentar a economia e gerar divulgação para o município.

9 REFERÊNCIAS

- AMARAL, R. C. M. P. **Festa à brasileira**: Sentidos do festejar no país que "não é sério". Tese (Doutorado em Antropologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- BAHL, M. **Legados Étnicos & Oferta Turística**. 1 Ed. Curitiba: Ed. Juruá, 2010.
- BARRETTO, M. **Turismo e Legado Cultural**: As Possibilidades do Planejamento. 2. ed. Campinas, SP. Papyrus. 2001
- BRITTO, J.; FONTES, N. **Estratégias para Eventos**. Uma ótica do Marketing e do Turismo. São Paulo: Aleph. 2002
- CARVALHO, K. D.; Lugar de Memória e Turismo Cultural: Apontamentos Teóricos para o Planejamento Urbano Sustentável. **Revista de Cultura e Turismo**. P. 15-31. v. 4. n. 1. 2010
- CLEMENTE JÚNIOR, S. S. **Festa das nações de Pariquera-Açu, Vale do Ribeira São Paulo**: uma reflexão sobre hospitalidade e festa. 2006. 229 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2006.
- COSTA, F. R. **Turismo e Patrimônio Cultural**: Interpretação e Qualificação. São Paulo. Editora Senac. 2009
- CRUZ, D. M.; RODRIGUES, L. C. Festas, Brincadeiras e Poder Público: os blocos de pré-carnaval e a política de editais de Fortaleza. In: **Revista Antropológicas**. P. 45-74. v. 26. n. 1. 2015
- DIAS, E. L. Uso da Criatividade para o Setor de Eventos. In: BAH, M. (Org.) **Eventos**: A Importância para o Turismo do Terceiro Milênio. 1. ed. São Paulo. Roca. 2003
- DIAS, R. **Turismo e Patrimônio Cultural**: Recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006
- ERIG, G. A.; MARTINS, L. A.; SANTOS, M. P.; MEL, V. A. C.; Hospitalidade no espaço urbano: discussões sobre Palmas, Tocantins. Jornada de Iniciação Científica e Extensão. Palmas. 2013
- FRANCO, A. Eventos, Cultura Popular e Memória Regioal. In BAH, M. (Org.) **Eventos**: A Importância para o Turismo do Terceiro Milênio. 1. ed. São Paulo. Roca. 2003
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GRINOVER, L. A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, ano III, n. 2, 2006.

GUARINELLO, N. L. Festa, trabalho e cotidiano. In: JANCSÓ, I., KANTOR, I. (orgs). **Festas: Cultura e sociabilidade na América portuguesa**. São Paulo: Editora USP, 2001.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2011

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pariquera-Açu**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=353620>>. Acesso em: 16/04/16.

KNIGHT, J. A.; ROBERTSON, M. Introdução às Artes, Cultura, e Lazer. In: YEOMAN, I. MARTIN, R.; KNIGHT, J.; DRUMMOND, S.; BEATTIE, U. **Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura**. São Paulo: Roca, 2006.

MELO NETO, F. P. Evento: de ação, de entretenimento a agente de promoção do patrimônio histórico-cultural. In: FUNARI, P. P; PINSKY, J. (Orgs.) **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo. Contexto. 2001

MILAN, O. **Pariquera-Açu 50 anos**. Pariquera-Açu. Produtora Focus. 2003

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa**. 108 p. Tese (Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação) – Universidade Católica de Brasília. Brasília. 2003.

NERI, L. F. Eventos no Litoral do Paraná e o Problema da Sazonalidade. In: BAHL, M. (Org.) **Eventos: A Importância para o Turismo do Terceiro Milênio**. 1. ed. São Paulo. Roca. 2003

PIERI, V. S. G. Fluxos Turísticos Internacionais: Uma proposta metodológica de Análise sobre os (novos) destinos. **Revista Turismo em Análise**, p. 503-526 v. 25, n. 3. Dez, 2014.

PINHEIRO, A. P. Patrimônio Cultural: memórias, ensino e identidade social. In: PELEGRINI, S. C. A; NAGABE, F; PINHEIRO, A, P. (Orgs.). **Turismo & Patrimônio em tempos de globalização**. Campo Mourão: Edutira da FECILCAM, 2010.

PINTO, A. F. C. M. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**: planejamento, estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos, segundo as normas da ABNT. 99f. Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARIQUERA-AÇU. Disponível em: <<http://www.pariqueraacu.sp.gov.br/newsite/index.php>>. Acesso em: 10/4/16.

RAMALHO, L. S; DIUANA, G. A; NOGUEIRA, M. A. R; LIMA, G. B. A. Proposta de abordagem para ciclo de vida na gestão de eventos. **Relatórios de Pesquisa em Engenharia de Produção**. v. 13. n. 9, p. 115-131, jun. 2013.

SALEM, G.; JONES, E.; MORGAN, N. Panorama da Gestão de Eventos. In: YEOMAN, I.; MARTIN, R.; KNIGHT, J.; DRUMMOND, S.; BEATTIE, U. **Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura**. São Paulo: Roca, 2006.

TIEDEMANN, N. A. Feria de las comunidades extranjeras em Comodoro Rivadavia, Argentina. In: SCHLUTER, R. G; NORRILD, J. A. (Coordenador). **Turismo y patrimonio em el siglo XXI**. Buenos Aires: Centro de investigaciones y Estudios Turísticos. 2002

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Alepf, 2011.

WATT, D. C. **Gestão de Eventos em Lazer e Turismo**. Porto Alegre: Bookman. 2004.

WUNSCH, A. B.; STEIN, A. C.; FERREIRA, P. R. Influência dos Atrativos Turísticos na Organização de Eventos. In: BAHL, M. (Org.) **Eventos: A Importância para o Turismo do Terceiro Milênio**. 1. ed. São Paulo: Roca. 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA OS ORGANIZADORES DO EVENTO. (PADRÃO)

Universidade Federal do Paraná
Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo
Pesquisadora: Thalissa Cristina Mescyszyu de Matos
Data: _____

Perguntas:

- 1) Qual(s) edição(s) o(a) senhor(a) teve participação na organização da Festa das Nações de Pariqueira-Açu?
- 2) Comente sobre a organização desta(s) edição(s).
- 3) Como era feita a viabilização do evento? Como era o retorno?
- 4) Quais foram as facilidades e dificuldades encontradas na organização?
- 5) De que modo a Festa das Nações impactava no legado cultural da cidade? Como a interrupção do evento impacta para o legado cultural atualmente?
- 6) Quais os motivos para a interrupção do evento?
- 7) O(A) senhor(a) possui algum registro documentado a respeito do evento?
- 8) O que gostaria de ver numa próxima edição? Quais modificações sugere? Por quê?
- 9) Conhece alguma outra pessoa para indicar para ser entrevistada?

APÊNDICE 2 - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS ORGANIZADORES DO EVENTO (RESPONSÁVEIS PELOS RESTAURANTES)

Universidade Federal do Paraná
Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo
Pesquisadora: Thalissa Cristina Mescyszyu de Matos
Data: _____

Perguntas:

- 1) Qual(s) edição(s) o(a) senhor(a) teve participação na organização da Festa das Nações de Pariquera-Açu?
- 2) Comente sobre a organização desta(s) edição(s).
- 3) Como era feita a viabilização do negócio? Como era o retorno?
- 4) Como era organizado o restaurante? (Organograma, estoque, atendimento, treinamento, requisitos de pessoal)
- 5) Como era o relacionamento com os outros restaurantes? E com os organizadores em geral?
- 6) Quais foram as facilidades e dificuldades encontradas na organização?
- 7) De que modo a Festa das Nações impactava no legado cultural da cidade? Como a interrupção do evento impacta para o legado cultural atualmente?
- 8) Quais os motivos para a interrupção do evento?
- 9) O(A) senhor(a) possui algum registro documentado a respeito do evento?
- 10) O que gostaria de ver numa próxima edição? Quais modificações sugere? Por quê?
- 11) Conhece alguma outra pessoa para indicar para ser entrevistada?

APÊNDICE 3 - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS ORGANIZADORES DO EVENTO (RESPONSÁVEIS PELOS GRUPOS DE DANÇA)

Universidade Federal do Paraná
Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo
Pesquisadora: Thalissa Cristina Mescyszyu de Matos
Data: _____

Perguntas:

- 1) Qual(s) edição(s) o(a) senhor(a) teve participação na organização da Festa das Nações de Pariquera-Açu?
- 2) Comente sobre a organização desta(s) edição(s).
- 3) Como era feita a viabilização do negócio? Como era o retorno para o grupo?
- 4) Como eram organizadas as apresentações? (Ensaios, escolha das danças, escolha das músicas, confecção das roupas, ajuda de custo, incentivos)
- 5) Como era o relacionamento com os outros grupos de dança? E com os organizadores em geral?
- 6) Quais foram as facilidades e dificuldades encontradas na organização?
- 7) De que modo a Festa das Nações impactava no legado cultural da cidade? Como a interrupção do evento impacta para o legado cultural atualmente?
- 8) Quais os motivos para a interrupção do evento?
- 9) O(A) senhor(a) possui algum registro documentado a respeito do evento?
- 10) O que gostaria de ver numa próxima edição? Quais modificações sugere? Por quê?
- 11) Conhece alguma outra pessoa para indicar para ser entrevistada?

APÊNDICE 4 - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS ORGANIZADORES DO EVENTO (SETOR PÚBLICO)

Universidade Federal do Paraná
Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo
Pesquisadora: Thalissa Cristina Mescyszyu de Matos
Data: _____

Perguntas:

- 1) Qual(s) edição(s) o(a) senhor(a) teve participação na organização da Festa das Nações de Pariqueira-Açu?
- 2) Comente sobre a organização desta(s) edição(s).
- 3) Como era feita a viabilização do evento? (Recursos, parcerias, etc)
- 4) Como eram escolhidos os membros do comitê de organização da Festa?
- 5) Como eram organizadas os treinamentos para os restaurantes? Qual era a contribuição da prefeitura para os mesmos? (Infraestrutura, treinamento, apoio logístico)
- 6) Como eram escolhidos os grupos de dança que se apresentavam na Festa?
- 7) Quais eram as restrições e as liberdades para os restaurantes e grupos de dança? Como eram escolhidas as demais atrações?
- 8) Quais foram as facilidades e dificuldades encontradas na organização?
- 9) Quais eram as expectativas para os organizadores e para o público?
- 10) De que modo a Festa das Nações impactava no legado cultural da cidade? Como a interrupção do evento impacta para o legado cultural atualmente?
- 11) Quais os motivos para a interrupção do evento?
- 12) O(A) senhor(a) possui algum registro documentado a respeito do evento?
- 13) O que gostaria de ver numa próxima edição? Quais modificações sugere? Por quê?
- 14) Conhece alguma outra pessoa para indicar para ser entrevistada?

APÊNDICE 5 – QUESTIONÁRIO PARA O PÚBLICO FREQUENTADOR DO EVENTO.

Universidade Federal do Paraná
 Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo
 Pesquisadora: Thalissa Cristina Mescyszyu de Matos
 Data: _____

Perguntas:

1) Perfil dos entrevistados:

Sexo: Masculino () Feminino ()

Faixa Etária:

De 18 a 25 anos ()

De 26 a 40 anos ()

De 41 a 55 anos ()

Acima de 55 anos ()

Estado civil:

Casado ()

Solteiro ()

Outro: _____

Escolaridade:

Primeiro Grau (completo ou incompleto) ()

Segundo Grau (completo ou incompleto) ()

Superior (completo ou incompleto) ()

Pós-graduação (completo ou incompleto) ()

Atividade profissional: _____

Bairro em que reside: _____

2) Qual a sua opinião a respeito da Festa das Nações? Quais edições frequentou?

3) Quais o principal motivo para frequentar a Festa das Nações de Pariquera-Açu?

4) Qual(s) elemento(s) do evento mais chamava(m) atenção? Por quê?

5) Você é descendente de imigrantes? () sim () não

6) Se sim, preserva algum hábito cultural deixado pelos imigrantes?

7) De que modo a Festa das Nações contribuía para o Legado Cultural da cidade?

8) Qual a sua opinião a respeito da interrupção do evento?

9) Na sua opinião, o que gostaria de ver ou de modificar numa próxima edição da Festa das Nações?

ANEXOS

ANEXO 1 - CARTAZ DE DIVULGAÇÃO DA 13ª FESTA DAS NAÇÕES DE PARIQUERA-AÇU

FECHAR

de 28 de Abril a 1º de Maio
e dias 6, 7, 8 de Maio

13ª FESTA DAS NAÇÕES PARIQUERA-AÇU/SP

RESTAURANTES DE COMIDAS TÍPICAS E DANÇAS FOLCLÓRICAS À PARTIR DAS 20:00 H. SHOWS E BAILES À PARTIR DAS 22:00

PROGRAMAÇÃO DE SHOWS E BAILES:

28/04 - 22:00 H.: ARQUIVO BLUES	06/05 - 20:00 H.: ESCOLHA DA MISS
29/04 - 22:00 H.: JEAN CLEBER E JULIANO	06/05 - 23:30 H.: GANDAIERA (SALÃO PRINCIPAL)
30/04 - 22:00 H.: TENDA ELETRÔNICA	06/05 - 23:30 H.: TENDA ELETRÔNICA
01/05 - 22:00 H.: DANIEL E JORGE LUCCA	07/05 - 18:30 H.: DESFILE DE GRUPOS FOLCLÓRICOS
	07/05 - 20:00 H.: APRESENTAÇÃO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS
	07/05 - 00:00 H.: JEAN CLEBER E JULIANO (SALÃO PRINCIPAL)
	07/05 - 23:30 H.: TENDA ELETRÔNICA
	08/05 - 20:00 H.: APRESENTAÇÃO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS
	08/05 - 00:00H.: JULIANO E MARCOS LIMA (SALÃO PRINCIPAL)

PROGRAMAÇÃO DE SHOWS E BAILES:

28/04 - 22:00 H.: ARQUIVO BLUES

29/04 - 22:00 H.: JEAN CLEBER E JULIANO

30/04 - 22:00 H.: TENDA ELETRÔNICA

01/05 - 22:00 H.: DANIEL E JORGE LUCCA

III ExpoVerde Valec: Fibera
Acontece junto a Festa das Nações nos dias 28 de Abril a 1 de Maio

REALIZAÇÃO:

APOIO:

Centro de Eventos

ANEXO 2 – MAQUETE DA 14ª EDIÇÃO DA FESTA DAS NAÇÕES VISTA DE CIMA



FONTE: ALEF MATHEUS CUGLER SCKUCHINSKI BAZOLI, Técnico em Edificações, 2016.

ANEXO 3 – MAQUETE 14º EDIÇÃO DA FESTA DAS NAÇÕES PERSPECTIVA I



FONTE: ALEF MATHEUS CUGLER SCKUCHINSKI BAZOLI, Técnico em Edificações, 2016.

ANEXO 4 – MAQUETE 14º EDIÇÃO DA FESTA DAS NAÇÕES PERSPECTIVA II

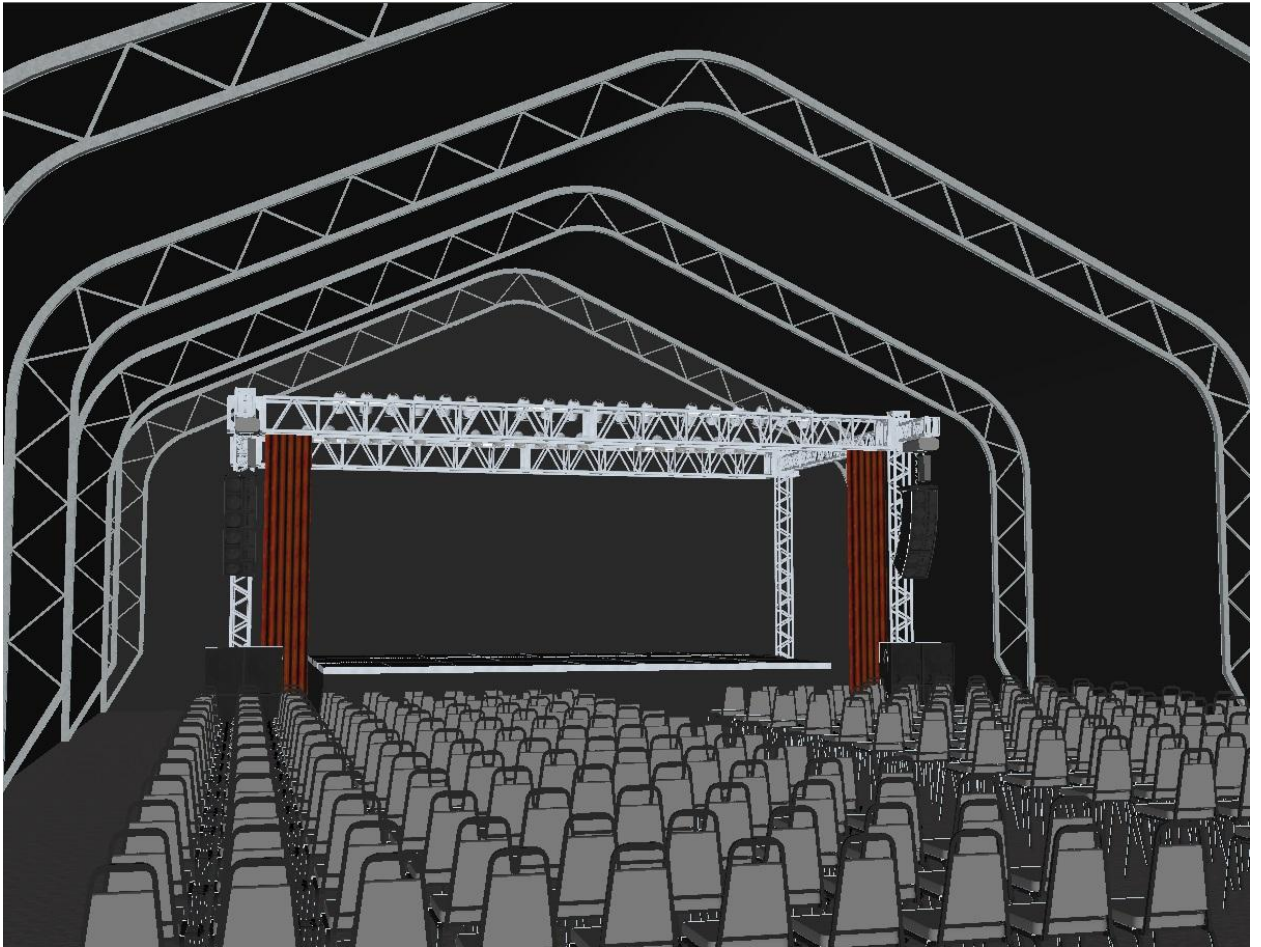
FONTE: ALEF MATHEUS CUGLER SCKUCHINSKI BAZOLI, Técnico em Edificações, 2016.

ANEXO 5 – MAQUETE 14ª EDIÇÃO DA FESTA DAS NAÇÕES, PERSPECTIVA PARQUE



FONTE: ALEF MATHEUS CUGLER SCKUCHINSKI BAZOLI, Técnico em Edificações, 2016.

ANEXO 6 – MAQUETE 14º EDIÇÃO DA FESTA DAS NAÇÕES, PERSPECTIVA TEATRO



FONTE: ALEF MATHEUS CUGLER SCKUCHINSKI BAZOLI, Técnico em Edificações, 2016.